ABRIL 2015

cinemateca

ERA UMA VEZ SERGIO LEONE | SERGIO LEONE E OS GÉNEROS POPULARES A CINEMATECA COM O INDIELISBOA'15 | PANORAMA | DIAS DA MÚSICA SEXTA À MEIA-NOITE - COM FRIEDKIN | DOUBLE BILL | OUTRAS SESSÕES DE ABRIL ANTE-ESTREIAS | CENSURA: OS CORTES E OS FILMES | FOCO NO ARQUIVO CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone 3
Sergio Leone e os Géneros Populares 6
A Cinemateca com o IndieLisboa'15 7
Panorama 7
Dias da Música 8
Sexta à Meia-Noite | Com Friedkin 8
Double Bill 9
Outras sessões de Abril 10
Ante-estreias 10

SALA LUÍS DE PINA
Censura: Os Cortes e os Filmes 11
Foco no Arquivo 14

Cinemateca Júnior 2

CALENDÁRIO 15

AGRADECIMENTOS

Louise Traon; António-Pedro Vasconcelos, Joaquim Pinto, Pedro Costa; Luís Vieira Campos; Klaus Eder; Miguel Castro Caldas; Stefano Savio (8 ½ Festa do Cinema Italiano); Nuno Sena, Miguel Valverde (IndieLisboa Festival Internacional de Cinema Independente); Amarante Abramovici, Inês Sapeta Dias, Marta Rema (Panorama Mostra do Documentário Português); Centro Cultural de Belém; Teresa Garcia, Pierre-Marie Goulet (Associação Os Filhos de Lumière); Giulia Bonali, Érica Faleiro Rodrigues, Luís Trindade (Quando Foram os Anos Oitenta?); Luísa Veloso, Frédéric Vidal, João Rosas, Fernando Esperança; António da Cunha Telles, Henrique Espírito Santo, Lauro António; Christine Houard (Institut Français); Vidalie Gaelle, Samantha Leroy, (Cinémathèque Française); Catherine Guathier, Cristina Bernaldez (Filmoteca Española); André Schaublin (Cinémathèque Suisse; Jon Wegström, Johan Ericsson (Swedish Film Institut); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna).

Capa
C'ERA UNA VOLTA IL WEST / ONCE UPON A TIME IN THE WEST

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem,
Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes:
tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: seg./sáb., 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca, seg./sex., 12:30 - 19:30
Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
seg./sex.,13:30 - 22:00 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA
seg./sex., 13:00 - 22:00, sáb., 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus:
Restaurante-Bar, seg./sáb., 12:30 - 01:00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Bilhetes à venda no próprio dia (11:00 - 15:00):
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família:
Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes: Metro: Restauradores
bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129
cinemateca.junior@cinemateca.pt

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
cinemateca portuguesa

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Damos as boas-vindas à primavera, que desejamos solar e renovadora, sem águas mil. A programação da Júnior de abril também é nova e muito diversa. E na diversidade chamamos a atenção para as alterações significativas de horários e locais, como as notas que se seguem especificam.
O dia 11 vai ser um dia cheio de atividades, com uma parceria que muito nos honra com o CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação, o mais relevante festival dedicado ao cinema de animação em Portugal. O CINANIMA nasceu em Espinho em 1976, é um dos mais antigos e prestigiados festivais do género em todo o mundo, organizado pela Câmara Municipal de Espinho e pela Cooperativa NASCENTE. Às 11h, realiza-se um workshop com a duração de duas horas, dedicado aos Brinquedos Óticos /Imagens em Movimento para professores e educadores, que será orientado pela equipa do serviço educativo do CINANIMA. As marcações para este encontro deverão ser feitas previamente para cinemateca.junior@cinemateca.pt. À tarde, na sessão das 15h, está programada a exibição de alguns dos filmes premiados na edição de 2014 do CINANIMA.
A 18, o Salão Foz abre as suas portas às 11h para acolher mais uma colaboração, desta vez com o PANORAMA – Mostra do Documentário Português, apresentando dois filmes portugueses. À tarde, a Júnior vai estar no Centro Cultural de Belém para participar no evento nacional "O Lugar da Cultura".
No dia 25 de abril, subimos a Avenida da Liberdade até à Barata Salgueiro e no nº 39, na Sala M. Félix Ribeiro, o dia da Liberdade comemora-se com duas sessões: a primeira, às 10h, para os mais novinhos, com o filme dos Estúdios da Disney, A DAMA E O VAGABUNDO. Na sessão é exibido um corte feito pela censura à época de estreia do filme em Portugal, em raccord com o Ciclo centrado na censura que decorre ao longo do mês na Cinemateca. A segunda sessão, para os mais crescidos, é sobre os heróis da revolução e as últimas horas da ditadura com CAPITÃES DE ABRIL, de Maria de Medeiros
De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Consulte o programa de atividades em www.cinemateca.pt. Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

Salão Foz | Dia 11, Sábado,11:00

WORKSHOP | CINANIMA

BRINQUEDOS ÓTICOS – AS IMAGENS EM MOVIMENTO

Workshop para professores e educadores de todos os níveis de ensino
duração: 2 horas | Preço: 6 euros, com oferta do bilhete para a sessão da tarde

Muito antes da invenção do cinema, já se tinham descoberto os segredos da animação de imagens. As crianças brincavam com objetos de nomes complicados como taumatrópio e zootrópio que ainda hoje nos fascinam, e estão na origem do cinema de animação. A equipa do Serviço Educativo do CINANIMA vem à Cinemateca Júnior para trazer os brinquedos óticos e o cinema de animação aos professores e educadores. Iremos construir diversos brinquedos óticos com a ajuda da "Mala da Imagem Animada", uma ferramenta concebida para facilitar a entrada no mundo da animação de imagens. No seu interior reúne um conjunto de materiais com os quais se podem fazer as primeiras experiências nesta área com tantas potencialidades educativas. Marcação prévia apara cinemateca.junior@cinemateca.pt.

Salão Foz | Dia 11, Sábado, 15:00

SESSÃO ESPECIAL | CINANIMA PREMIADOS 2014

O DUQUE DA RIBEIRA
de Crianças das Oficinas da Anilupa
Portugal, 2014 – 12 min

FOI O FIO
de Patrícia Figueiredo
Portugal, 2014 – 5 min

EL CANTO
de Inês Sedan
França, 2013 – 8 min / legendado em português

MUTILADO
de Alain Fournier
Canadá, 2014 – 16 min / legendado em português

A BICICLETA DO ELEFANTE
de Olesya Shchukina
França, 2014 – 8 min / legendado em português

EU ESPERO
de Claire Sichez
França, 2013 - 5 min / legendado em português

NÃO SABEMOS VIVER SEM O COSMOS
de Konstantin Bronzit
Rússia, 2014 – 15 min / legendado em português

CODA
de Alan Holly
Irlanda, 2014 – 9 min / legendado em português

FULIGEM
de David Doutel e Vasco Sá
Portugal, 2014 – 14 min

duração total da sessão: 95 min | M/6

O alinhamento da sessão reúne nove títulos premiados na edição de 2014 do CINANIMA, nove filmes de animação concebidos a partir de das técnicas de recortes (O DUQUE DA RIBEIRA, A BICICLETA DO ELEFANTE); computador 2D e desenho sobre papel (FOI O FIO, NÃO SABEMOS VIVER SEM O COSMOS, FULIGEM); desenho sobre papel e pintura (EL CANTO); marionetas (EL CANTO); desenho sobre acetato (EU ESPERO); computador 2 D (CODA).

Salão Foz | Dia 18, Sábado, 11:00

PANORAMA

DA MEIA-NOITE PRO'DIA
de Vanessa Duarte
Portugal, 2014 – 23 min

OS DOIS SOLDADOS
de João César Monteiro
Portugal, 1978 – 25 min

duração total da sessão: 48 min | M/12

apresentação e debate final com os programadores do Panorama

DA MEIA-NOITE PRO'DIA é um olhar sobre as experiências sensoriais, memória coletiva e sentido de identidade dos trabalhadores fabris da Covilhã, estabelecendo a relação com os espaços abandonados e degradados das fábricas que um dia simbolizaram a prosperidade da sua terra. Na curta-metragem de João César Monteiro, dois camponeses de Trás-os-Montes são agora soldados que caminham por campos e caminhos até chegar junto de um rio. Um deles para saciar a fome e a sede aceita ficar cego. Pouco depois, descansa sobre um castanheiro com propriedades curativas. Entretanto, inesperados acontecimentos ajudam-no a recuperar a visão. De seguida, prepara-se para o reencontro com o companheiro.

PROGRAMA ESPECIAL 25 DE ABRIL

Sala M. Félix Ribeiro | Dia 25, Sábado,10:00

THE LADY AND THE TRAMP
A Dama e o Vagabundo
de Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson
Estados Unidos, 1955 – 76 min / dobrado em português do Brasil | M/6

A sessão conta com a apresentação dos cortes de censura em Portugal

Um clássico da animação dos estúdios Disney da década de cinquenta. Música, romance e humor envolvem a história de um "vira latas" que namora uma cadelinha aristocrata. Tomado erradamente como o atacante do bebé dos donos (quando de facto o salvou das ratazanas), é enviado para o canil para ser abatido, mas todos os cães da redondeza ajudam a "dama" a salvar o seu "vagabundo".

Sala M. Félix Ribeiro | Dia 25, Sábado, 12:00

CAPITÃES DE ABRIL
de Maria de Medeiros
com Stefano Accorsi, Joaquim de Almeida, Luis Miguel Cintra, Maria de Medeiros, Pedro Hestnes
Portugal, França, Espanha, Itália, 2000 – 124 min | M/12

24 horas em abril de 1974, Portugal. CAPITÃES DE ABRIL reconstitui as últimas horas do golpe militar que impôs a mudança de regime político em Portugal. A primeira longa-metragem de ficção de Maria de Medeiros reflete o idealismo do movimento dos Capitães e presta tributo à figura de Salgueiro Maia. Um filme centrado na noite de 24 para 25 de Abril de 74. "Há momentos em que a única solução é desobedecer".

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ERA UMA VEZ SERGIO LEONE

EM COLABORAÇÃO COM A
8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO

PER UN PUGNO DI DOLARI / A FISTFUL OF DOLLARS

O itinerário profissional de Sergio Leone (1929-89) foi bastante singular. Filho de um realizador e de uma antiga atriz, Leone nasceu no meio do cinema. Mas a partir de 1930 a carreira do seu pai ficou praticamente paralisada e as condições financeiras da família eram muito precárias. Parcialmente por este motivo, além da sua paixão pelo cinema, Leone tornou-se aos 17 anos o mais jovem assistente de realização de Itália. Aos 19, fez parte da equipa de LADRÕES DE BICICLETA, de De Sica. Foi depois sucessivamente assistente de realização, argumentista e diretor de segunda equipa, o que o levou a colaborar com nomes como Mervyn LeRoy (QUO VADIS?), William Wyler (BEN HUR), Robert Wise (HELEN OF TROY), Fred Zinnemann (THE NUN'S STORY), Robert Aldrich (SODOMA E GOMORRA), Orson Welles (um filme que não se fez e que acabou por ser CONFIDENTIAL REPORT). Leone dizia que tinha sido o verdadeiro realizador de alguns destes filmes como OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA, de Mario Bonnard. Isto deu-lhe uma formação mais variada e mais técnica do que a de muitos realizadores. Lançando-se na realização, Leone não se posiciona de todo como um "artista" e escolhe um dos géneros mais populares de então e menos apreciados pela crítica e pelo público mais sofisticados, o *peplum*, com O COLOSSO DE RODES. Mas depois fica quatro anos quase inativo, até que resolve adaptar YOJIMBO de Akira Kurosawa em ambiente western, na esteira de outras adaptações do mestre japonês ao Oeste. O resultado foi PER UN PUGNO DI DOLLARI, em 1964, um dos maiores e mais inesperados triunfos comerciais dos anos sessenta (quando Kurosawa o processou por infração de direitos de autor, Leone propôs-lhe os direitos do filme na Ásia e a questão resolveu-se). Embora este não seja o primeiro western europeu moderno, foi o filme que lançou o género, que logo recebeu a alcunha irónica de *western spaghetti*. O papel principal era encarnado por um ator muito pouco conhecido chamado Clint Eastwood. O *western spaghetti* tornou-se um género em si, com quase quinhentos filmes produzidos entre 1964 e 1978, todos derivados dos filmes de Leone e não poucos imitando o seu estilo, quando não plagiando-o. Desprezado pela crítica e pelos cinéfilos de ponta, que continuavam a preferir os pequenos westerns de série B aos seus filmes, Leone triunfava nas bilheteiras e tinha inegavelmente um estilo pessoal, com enquadramentos rebuscados e um ritmo narrativo relativamente lento. Embora a crítica europeia mais erudita se tenha tornado mais favorável nos anos setenta, foi só com a apresentação de ONCE UPON A TIME IN AMERICA no Festival de Cannes de 1984 que Leone teria o pleno reconhecimento crítico. Mas este viria a ser o seu último filme. Leone preparava um filme sobre o cerco de Leninegrado quando morreu subitamente em casa, de um enfarte, depois de assistir na televisão a um filme de Robert Wise. Grande admirador dos mitos cinematográficos americanos, Leone declarou um dia que "os americanos têm o mau hábito de diluir o vinho das suas ideias míticas na água do *american way of life*". Um dos seus grandes admiradores, o crítico Noël Simsolo, autor de um livro de entrevistas com ele, definiu o seu trabalho numa fórmula magnífica: "ele nunca deixou de trabalhar, com a vontade de fazer filmes populares, sem deixar de interrogar o imaginário europeu diante da imaginação americana". Nesta retrospetiva, além da pouco vasta porém substancial e elaborada obra completa de Leone, poderemos rever alguns filmes de outros realizadores com quem ele colaborou e uma série de *peplums* e *westerns spaghettis* de outros realizadores italianos.

Dia 1, Quarta-feira, 19:00 | Dia 24, Sexta-feira, 15:30

LADRI DI BICICLETTE
Ladrões de Bicicletas
de Vittorio De Sica
com Lamberto Maggiorani, Lianella Carrelli, Enzo Staiola
Itália, 1947 – 90 min / legendado em português | M/6

O mais célebre filme de De Sica como realizador, emblemático da força do cinema italiano no imediato pós-guerra, muito imitado e nunca igualado. Através da trágica e comovente história de um homem que anda pelas ruas de Roma na companhia do filho, atrás da bicicleta que lhe roubaram e que é o seu instrumento de trabalho, De Sica retraça as dúvidas, dificuldades e esperanças de todo um país. Um dos grandes clássicos de sempre, no qual Sergio Leone foi assistente de realização.

Dia 1, Quarta-feira, 21:30

SODOM AND GOMORRAH
Sodoma e Gomorra
de Robert Aldrich
com Stewart Granger, Pier Angeli, Anouk Aimée, Rossana Podestà
EUA, Itália, 1962 – 115 min / legendado em português | M/12

Para esta incursão no mais célebre, embora não único, episódio *hard core* do Livro Sagrado, foi utilizada a infalível receita de Cecil B. DeMille: "sangue, sexo e Bíblia". Poderosos cenários naturais (em Marrocos), esmagadores cenários de estúdio (na Cinecittà), batalhas, efeitos especiais, intrigas, mulheres decotadas, uma rainha lésbica, anacronismos diversos, música de Miklos Rosza: em SODOMA E GOMORRA não falta nada do que é indispensável a um *peplum* que se preze. Sergio Leone, chefe da segunda equipa, realizou algumas sequências, nomeadamente a da batalha.

Dia 2, Quinta-feira, 15:30 | Dia 21, Terça-feira, 19:00

LE SETTE SFIDE
As Sete Vinganças
de Primo Zeglio
com Ed Fury, Furio Meniconi, Elaine Stewart, Roldano Lupo
Itália, 1961 – 92 min / legendado em português | M/12

Um magnífico *peplum*, em que os chefes de dois povos inimigos devem vencer sete desafios, como diz o título original (e não sete vinganças, como no título português, copiado do americano). O vencedor reinará sobre os dois povos. Ivan, um dos chefes, vence os seis primeiros desafios, mas é derrotado à traição no último. Decide então vingar-se, mas o desenlace surpreenderá o espectador. Grandiosa mise en scène e a presença de Ed Fury, um *muscle man* americano hoje esquecido, mas que teve o seu momento de glória como vedeta de *peplums* italianos. Sergio Leone foi um dos argumentistas do filme.

Dia 2, Quinta-feira, 19:00

ROMOLO E REMO
Os Gigantes de Roma
de Sergio Corbucci
com Steve Reeves, Gordon Scott, Virna Lisi
Itália, 1961 – 101 min / legendado em português | M/12

Romolo e Remo ou Hércules versus Tarzan? O filme de Sergio Corbucci conta a história de Romolo e Remo, os irmãos gémeos mitológicos, o primeiro dos quais fundou Roma, "com muitas variantes, devido à fértil fantasia dos argumentistas", como observou num pleonasmo um crítico italiano à época. E para contar esta história foram reunidos Steve Reeves, o mais famoso *muscle man* dos *peplums* dos anos sessenta, que se fez notar como Hércules e Gordon Scott, que depois de ter sido o Tarzan dos anos cinquenta em nada menos do que seis filmes, preparava-se para se converter às aventuras antigas. A protagonista feminina é a bela Virna Lisi, bastante diferente das mulheres sobredimensionadas que costumam habitar estes filmes.

Dia 6, Segunda-feira, 15:30

QUO VADIS?
Quo Vadis
de Mervyn LeRoy
com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn
Estados Unidos, 1951 – 168 min / legendado em português | M/12

Um grandioso *peplum* situado em Roma em tempos de Nero e dos primeiros cristãos. Enquanto Robert Taylor, já maduro, enverga com elegância saiotes romanos e Deborah Kerr é uma insípida cristã, como em tantos filmes de Hollywood o verdadeiro protagonista de QUO VADIS? é o vilão: Peter Ustinov excede-se na composição de um Nero efeminado e cabotino. A sequência do seu suicídio e a do incêndio de Roma, quando ele canta e tange uma lira, são inesquecíveis. O filme tem excelentes efeitos especiais nas sequências do martírio dos cristãos. Uma curiosidade tauromáquica: na sequência em que Deborah Kerr vai ser massacrada por um touro no Circo Máximo, o *stunt* do seu fiel escravo que pega o touro à unha e lhe salva a vida é o forcado português Salvação Barreto. Sergio Leone foi o diretor (não creditado) da segunda equipa.

Dia 6, Segunda-feira, 21:30 | Dia 15, Quarta-feira, 21:30

ONCE UPON A TIME IN AMERICA
Era uma Vez na América
de Sergio Leone
com Robert de Niro, James Woods, Elizabeth McGovern, Tuesday Weld, Joe Pesci, Danny Aiello
Estados Unidos, Itália,1984-2012 – 245 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Embora a montagem do autor de ONCE UPON A TIME IN AMERICA tenha sido distribuído à época em diversos territórios (entre os quais Portugal) e Leone nunca tenha declarado que queria remontá-lo, a sua família fez questão de acrescentar diversos trechos que tinham sido eliminados, como a presença da diretora do cemitério e uma sequência em que Elizabeth McGovern representa o papel de Cleópatra numa peça. No total, são vinte minutos a mais. Este *heir's cut* foi apresentado pela primeira vez em Bolonha, no Festival Cinema Ritrovato, em 2012. Primeira apresentação desta versão na Cinemateca.

Dia 7, Terça-feira, 15:30 | Dia 21, Terça-feira, 21:30

FABIOLA
Fabíola
de Alessandro Blasetti
com Michèle Morgan, Henri Vidal, Michel Simon, Louis Sallou
Itália, França, 1949 – 192 min / versão francesa legendado em português | M/12

Um *peplum* magnificamente realizado, com todos os elementos do género. Um jovem gaulês vai combater como gladiador em

Roma. Lá, apaixona-se por uma princesa (o primeiro encontro entre os dois, quando ele nada à luz da lua, é uma cena altamente erótica) e converte-se ao cristianismo. FABIOLA é um filme grandioso, com cenas de conjunto encenadas com mão de mestre. A título de curiosidade: Luchino Visconti conseguiu convencer Salvo d'Angelo, o produtor siciliano do filme, a desviar algum dinheiro da produção para que ele pudesse completar LA TERRA TREMA. Sergio Leone foi assistente de realização, não creditado.

▶ **Dia 7, Terça-feira, 19:00 | Dia 8, Quarta-feira, 15:30**

IL COLOSSO DI RODI
O Colosso de Rodes
de Sergio Leone
com Rory Calhoun, Lea Massari, Georges Marchal
Itália, 1960 – 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

IL COLOSSO DI RODI marca a estreia de Sergio Leone na realização, depois uma carreira de quinze anos como argumentista, assistente de realização e diretor de segunda equipa. E para a sua estreia, Leone escolheu um dos géneros mais populares da época, que conhecia por dentro, o *peplum*. Filmado em Totalscope, com nada menos do que oito argumentistas, incluindo Leone, o filme utiliza com grande habilidade os chavões habituais do género. A população de Rodes revolta-se contra os seus governantes, que se refugiam dentro da célebre e gigantesca estátua que dominava o porto. A libertação virá da maneira mais imprevista. Num livro de entrevistas, Leone declarou que quis fazer uma espécie de paródia do género e que ao rever o filme anos depois, este lhe pareceu "nada mau, sobretudo no lado *kitsch* dos fatos, que acentuava o aspecto de paródia". Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 7, Terça-feira, 21:30 | Dia 9, Quinta-feira, 15:30**

PER UN PUGNO DI DOLLARI / A FISTFUL OF DOLLARS
Por um Punhado de Dólares
de Sergio Leone (com o pseudónimo de Bob Robertson)
com Clint Eastwood, Gian Maria Volonté, Marianne Koch
Itália, 1964 – 94 min / versão inglesa legendada em espanhol | M/12

Quatro anos depois de IL COLOSSO DI RODI, com a sua carreira um pouco parada, diante dos êxitos de dois westerns que adaptavam filmes de Akira Kurosawa (THE MAGNIFICENT SEVEN e THE OUTRAGE, que transpõem OS SETE SAMURAIS e RASHOMON), Sergio Leone decide fazer o mesmo. Escreve uma adaptação para o Oeste americano de YOJIMBO, do mestre japonês e confia os papéis principais a dois obscuros atores de trinta anos: Clint Eastwood e Gian Maria Volonté. O filme foi modestamente estreado no verão, numa única sala em Florença, perto da estação de comboios e destinava-se a ficar uma semana em cartaz. Mas foi um inesperado e gigantesco triunfo, que mudaria a vida de Leone, a tal ponto que foram feitas duas sequelas, formando a chamada trilogia dos dólares. Esta história de vingança e violência impôs Clint Eastwood e o realizador. A exibir na versão internacional, falada em inglês.

▶ **Dia 8, Quarta-feira, 21:30 | Dia 13, Segunda-feira, 15:30**

PER QUALCHE DOLLARO IN PIÙ / FOR A FEW DOLLARS MORE
Por Mais Alguns Dólares
de Sergio Leone
com Clint Eastwood, Gian Maria Volonté, Lee Van Cleef
Itália, 1965 – 99 min / versão inglesa, legendada eletronicamente em português | M/12

Em PER QUALCHE DOLLARO IN PIÙ continua a saga do "homem sem nome" do filme anterior, que agora responde por Monco ("manco", porque só dispara com uma mão, embora tenha duas). Desta vez, a trama envolve dois homens, um jovem e um velho, um militar e um caçador de recompensas, que estão atrás do mesmo criminoso, um por vingança pessoal, o outro apenas por interesse pecuniário. O militar é encarnado por um grande secundário dos westerns clássicos, Lee Van Cleef. O bandido, um mexicano dito El Indio, além de sádico é viciado em marijuana… O filme é considerado a obra-prima do western europeu, pela sua construção, a caracterização dos personagens, a inconfundível música de Ennio Morricone e a utilização magnífica das paisagens da região de Almeria. A exibir na versão internacional, falada em inglês.

▶ **Dia 13, Segunda-feira, 21:30 | Dia 14, Terça-feira, 15:30**

IL BUONO, IL BRUTTO, IL CATTIVO / THE GOOD, THE BAD AND THE UGLY
O Bom, o Mau e o Vilão
de Sergio Leone
com Clint Eastwood, Eli Wallach, Lee Van Cleef, Rada Rassimov
Itália, 1966 – 148 min / legendado em espanhol | M/12

O último filme da trilogia dos dólares e do "homem sem nome". O filme foi realizado com um orçamento mais confortável do que os anteriores e o seu argumento conta uma caça ao tesouro enterrado num remoto cemitério, com rivalidades e traições. A ação tem como pano de fundo a Guerra de Secessão. A magistral sequência final, um duelo a três, é das mais célebres da obra de Leone. Como observou Rafael de España: "A trama é menos importante do que a maneira como está contada, o gosto pelos pormenores, as sarcásticas mudanças de tom, a evolução semelhante a de um *road movie* e, o que é mais importante, as referências aos dois filmes anteriores". O filme foi lançado nos Estados Unidos ao mesmo tempo que os dois anteriores, transformando Clint Eastwood em vedeta no seu país e pondo fim à sua colaboração com Sergio Leone. A exibir na versão internacional, falada em inglês.

▶ **Dia 14, Terça-feira, 21:30 | Dia 15, Quarta-feira, 15:30**

C'ERA UNA VOLTA IL WEST / ONCE UPON A TIME IN THE WEST
Aconteceu no Oeste
de Sergio Leone
com Henry Fonda, Charles Bronson, Claudia Cardinale, Jason Robards
Itália, 1968 – 155 min / legendado em espanhol | M/12

Para a produção do seu quarto *western spaghetti*, Leone teve finalmente meios suficientes para contratar um dos seus ídolos, Henry Fonda. E como Fonda sempre fez papéis de heróis "positivos", Leone fez dele um vilão total. Como indica o título do filme ("era uma vez no Oeste"), Leone assume totalmente o aspecto mítico do género, através da epopeia da construção dos caminhos de ferro. Claudia Cardinale chega a uma cidade para se juntar ao homem com quem casara por procuração, mas ao chegar descobre que ele foi morto por um assassino por contrato. Passa a ser protegida por um inimigo deste, chamado Armonica (Charles Bronson, que começava a transformar-se em vedeta, já perto dos 50 anos). Bernardo Bertolucci e Dario Argento colaboraram no argumento. Neste filme, Leone acentuou ainda mais o "abrandamento" do ritmo narrativo, que era uma das marcas do seu cinema. A exibir na versão internacional, falada em inglês. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 15, Quarta-feira, 19:00 | Dia 17, Sexta-feira, 15:30**

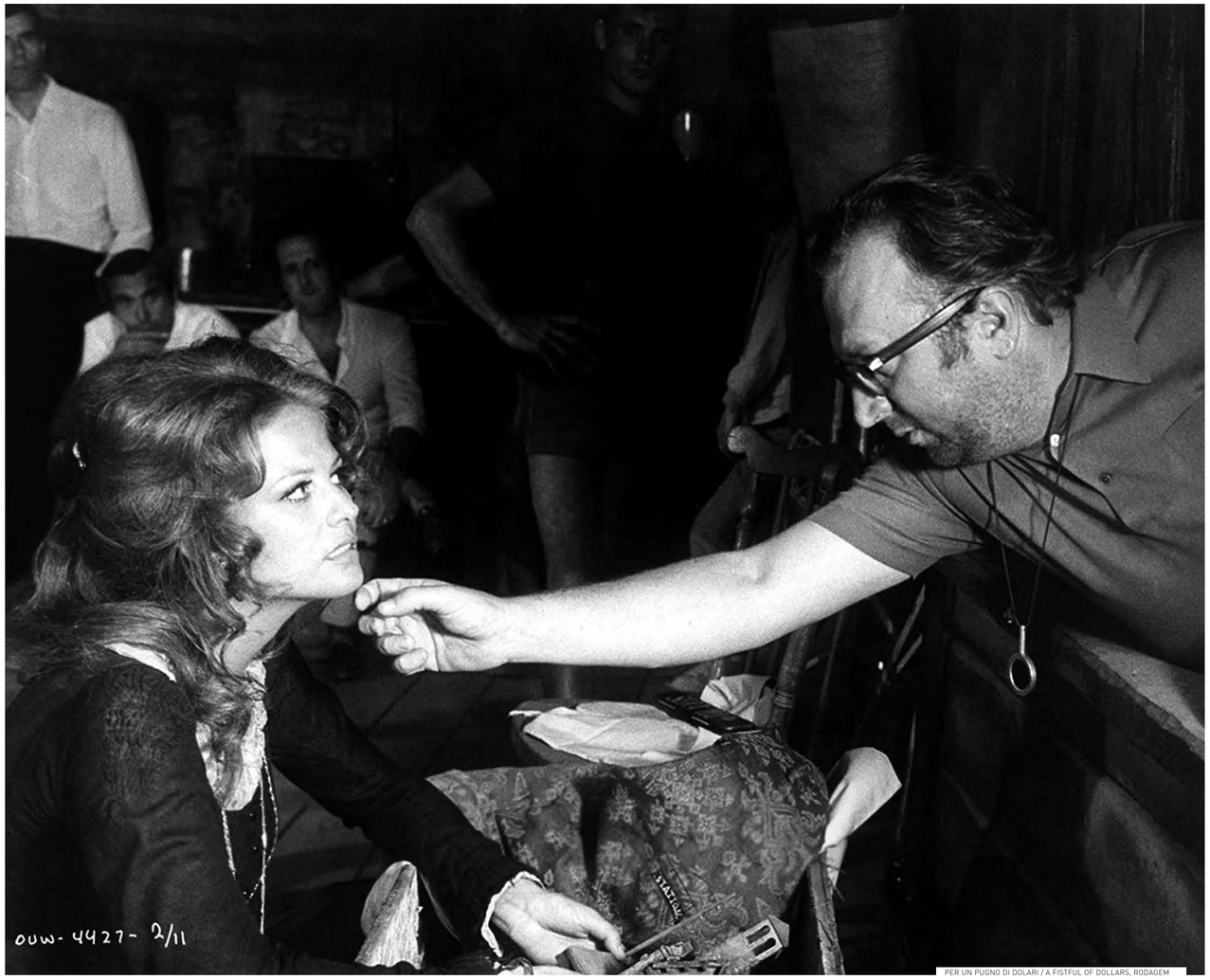
GIÙ LA TESTA! / DUCK YOU SUCKER!
Aguenta-te, Canalha!
de Sergio Leone
com Rod Steiger, James Coburn, Romolo Valli
Itália, 1971 – 140 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O último western de Leone, antes de um silêncio de treze anos, não é um *western spaghetti*, mas aquilo a que alguns críticos denominaram o *western Zapata*, pois a ação passa-se no México. Dois bandoleiros, um mexicano e um irlandês, juntam-se para cometer assaltos, mas acabam lutando ao lado dos partidários de Pancho Villa e Emiliano Zapata. Quando o mexicano descobre que um governador mandou matar os seus cinco filhos, torna-se seu inimigo de morte, antes de aprender a ser "um verdadeiro revolucionário". Leone não devia realizar o filme, apenas produzi-lo, mas uma série de circunstâncias levaram-no a fazê-lo. Este é sem dúvida o seu filme mais esquecido e esta será uma excelente ocasião para vê-lo ou revê-lo. A exibir na versão internacional, falada em inglês. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 18, Sábado, 21:30**

ONCE UPON A TIME IN AMERICA
Era uma Vez na América
de Sergio Leone
com Robert de Niro, James Woods, Elizabeth McGovern, Tuesday Weld, Joe Pesci, Danny Aiello
Estados Unidos, 1984 – 226 min / legendado em português | M/16

Aqueles que nunca tinham levado Leone a sério ficaram impressionados quando viram este filme no Festival de Cannes. Sob a aparência de um filme de gangsters, Sergio Leone fez um monumento cinematográfico: não um filme épico, mas um filme sobre a memória, um dos mais ambiciosos e mais belos filmes de sempre sobre o tempo, as lembranças e a amizade. Esta longa meditação elegíaca, esta dilacerante história de necessidade mútua, é também um filme sobre os mitos americanos, como só um europeu poderia vê-los, despidos do prosaísmo e da banalidade da realidade americana. Esta é uma América mitológica (era uma vez...), num filme que é uma aposta do imaginário, em que tudo aquilo que vemos talvez nunca tenha existido, talvez tenha sido a alucinação de um comedor de ópio. Esta versão, distribuída à época na Europa e em outros territórios, mas não nos Estados Unidos, é o *author's cut*. Mas em 2012 foi feita uma nova montagem, com vinte minutos a mais.



PER UN PUGNO DI DOLARI / A FISTFUL OF DOLLARS, RODAGEM

SERGIO LEONE E OS GÉNEROS POPULARES

Em complemento ao Ciclo dedicado a Sergio Leone, organizado em colaboração com a 8 ½ Festa do Cinema Italiano, apresentamos uma seleção de filmes de dois géneros populares em que Leone trabalhou, o *peplum* e o *western spaghetti*, além de um filme de aventuras. Embora Leone seja o máximo expoente do *western spaghetti* e tenha lançado verdadeiramente o género, não foi o seu inventor. Sem irmos à Pré-História (LE DESPERADO, de 1907, do francês Joë Hammam, que fez outros westerns antes da Primeira Guerra Mundial), os primeiros sinais do western europeu moderno surgiram em Espanha, onde em 1962 Michael Carreras, da Hammer Films, realizou SAVAGE GUNS, o primeiro western de produção americana rodado na Europa. No mesmo ano, foi realizado o primeiro western europeu moderno feito por europeus: EL SHERIFF TERRIBLE/DUE CONTRO TUTTI, coprodução ítalo-espanhola assinada por Antonio Momplet. Durante a preparação deste filme, deu-se um facto decisivo. O produtor espanhol pediu aos cenógrafos que fizessem o cenário mais simples e barato possível. Estes fizeram uma contraproposta: em vez de algumas placas de madeira pintada, edificar uma cidade inteira, que depois poderia ser alugada para outras rodagens. O produtor aceitou a ideia e foi construída em Hoyo de Manzanares uma cidade de western para ninguém botar defeito, Golden City, onde seriam rodados dezenas destes filmes: esta decisão mudou alguma coisa no cinema europeu. Mas foi o inesperado triunfo de PER UN PUGNO DI DOLLARI, em 1964, que desencadeou verdadeiramente a produção destes westerns. Todos são profundamente influenciados pelos filmes de Leone (quando não os imitam ou plagiam abertamente), com o seu ritmo lento, os seus personagens lacónicos (os produtores faziam tudo para que alguns deles se parecessem tanto quanto possível a Clint Eastwood), a sua violência gratuita, a sua falta de redenção moral, por mais hipócrita que fosse, que é a principal diferença entre estes filmes e o western americano. Em diversos *westerns spaghettis*, há personagens com o mesmo nome (Ringo, Sabata, Django, Sartana, Trinidad), embora nem sempre o ator e o personagem sejam os mesmos, mas os nomes estavam sempre nos títulos (até quando nenhum personagem tinha este nome…) porque atraíam os espectadores. Italianos e espanhóis, os realizadores e atores assinavam quase sempre com pseudónimos americanos. Embora um cineasta como Rainer Werner Fassbinder tenha abordado este género, no alucinado WHITY (1971), estes filmes não foram levados muito a sério pela crítica, como se vê pela expressão *western spaghetti*, obviamente pejorativa (o estudioso Rafael de España propõe, sem ilusões, *western mediterrâneo*). Mas tiveram muito êxito de público e tornaram-se um dos grandes géneros populares dos anos sessenta e início dos setenta. As suas vedetas foram Giuliano Gemma e Franco Nero e, mais tarde, a dupla Bud Spencer e Terence Hill. Propomos um conjunto destes filmes, acompanhados por um filme de aventuras e *peplums*, aqueles filmes situados na Antiguidade (grega, romana ou bíblica), ironicamente denominados filmes de selas e sandálias nos países de língua inglesa, um género que foi inventado pelos italianos nos primórdios do cinema e no qual sempre foram mestres. Estes nove filmes são apresentados pela primeira vez na Cinemateca.

▶ **Dia 8, Quarta-feira, 19:00**

OGGI A ME… DOMANI A TE
A Vingança de Billy Kiowa
de Tonino Cervi
com Montgomery Ford, Spencer, Tatsuya Nakadai
Itália, 1968 – 87 min / versão inglesa legendada em português | M/12

Este *western spaghetti* assinala a primeira incursão na realização de Tonino Cervi, um experiente produtor (LA NOTTE BRAVA; BOCACCIO 70), que escreveu o argumento em colaboração com Dario Argento. Trata-se de uma clássica história de vingança, em que um homem sai da cadeia depois de cumprir uma pena de cinco anos por um crime que não cometeu e reúne um grupo de pistoleiros para vingar-se a qualquer preço do homem por cuja culpa foi condenado. Uma ideia original no contexto de um western: o "mau da fita" é encarnado por um ator japonês.

▶ **Dia 9, Quinta-feira,19:00**

PREPARATE LA BARA!
Viva Django
de Ferdinando Baldi
com Terence Hill, Horst Frank, George Eastman, José Torres, Pinuccio Ardi, Guido Lollobrigida
Itália, 1968 – 88 min / versão inglesa legendada em português | M/12

Também conhecido pelo título internacional PREPARE A COFFIN, e distribuído como VIVA DJANGO, DJANGO, PREPARE A COFFIN!, GET THE COFFIN READY ou DJANGO GET A COFFIN. Neste *western spaghetti*, Terence Hill é Django assumindo o papel de Franco Nero no DJANGO original de 1966, de que é uma vaga prequela: Django é traído por um antigo amigo que quer financiar uma carreira política com ouro, motivo que leva ao assassinato da mulher de Django. Movido pela vingança, Django encena uma série de falsas execuções numa perseguição assombradora.

▶ **Dia 10, Sexta-feira, 19:00**

CIAKMULL, L'UOMO DELLA VENDETTA
O Homem da Vingança
de Enzo Barboni (com o pseudónimo der E. B. Clucher)
com Leonard Mann, Woody Strode, Luca Montefiori
Itália, 1969 – 95 min / versão inglesa legendada em português | M/12

Realizado por um experiente diretor de fotografia (entre outros, ROMOLO E REMO, apresentado neste Ciclo), este *western spaghetti* tem como protagonista Ciakmull, um bandido que foge do cárcere com quatro companheiros, mas esquece tudo do seu passado. Chega a uma região onde duas famílias se afrontam, é reconhecido e contratado por uma delas. À época, o crítico de *Il Giorno* elogiou o ritmo do filme e notou que "por uma vez, os intérpretes têm os rostos adequados para os papéis". Um destes intérpretes é Woody Strode, o protagonista de O SARGENTO NEGRO de John Ford. Como era costume nos *westerns spaghettis*, o realizador (que voltaria várias vezes ao género), assinou com um pseudónimo "americano".

▶ **Dia 10, Sexta-feira, 21:30 | Dia 20, Segunda-feira, 15:30**

DJANGO, IL BASTARDO
O Sinal de Django
de Sergio Garrone
com Anthony Steffen, Paolo Gozlino, Luciano Rossi, Rada Rassimov
Itália, 1969 – 98 min / versão inglesa legendada em português | M/12

Mais um *western spaghetti* sobre uma história de vingança, desta vez no contexto da Guerra da Secessão. Devido à traição de três oficiais, um batalhão de soldados sulistas é massacrado. Django, um dos sobreviventes, decide encontrar os responsáveis. Encontra um deles, que se tornara proprietário de terras e matara os dois outros. Django lança uma vingança terrível, "afirmando a sua superioridade com dons quase sobrenaturais", observou um crítico francês, que também viu no filme "um plágio de THE WILD BUCH de Sam Peckinpah ou de homenagem à violência erigida como princípio". Uma das raras mulheres do filme, Rada Rassimov, tivera um papel em IL BUONO, IL BRUTO E IL CATTIVO. Quanto ao protagonista, Anthony Steffen, nasceu em Roma, onde viveu quase toda a vida, com o nome de Antonio de Teffé e era filho de um diplomata brasileiro.

▶ **Dia 13, Segunda-feira, 19:00 | Dia 23, Quinta-feira, 15:30**

LA TIGRE È ANCORA VIVA: SANDOKAN ALLA RISCOSSA
O Tigre de Mompracem
de Sergio Sollima
com Kabir Bedde, Terese Anne Savoy, Nestor Garay, Adolfo Celi
Itália, 1977 – 120 min / legendado em português | M/12

O protagonista do filme é Sandokan, personagem de pirata criado pela literatura italiana no século XIX, que teve longa vida no cinema e na banda desenhada. Este filme propõe uma variante sobre as aventuras do personagem, com vários elementos tirados dos livros posto. Em SANDOKAN está retirado na Índia, mas responde ao chamamento que lhe é feito para libertar o território de Mompracem do cruel tirano Abdallah e de um lorde inglês. O filme foi realizado para a televisão, onde teve a sua estreia. É divertido e movimentado.

▶ **Dia 14, Quarta-feira, 19:00**

OCCHIO ALLA PENNA
O Terror do Far-West
de Michele Lupo

com Bud Spencer, Amidou, Joe Bugner

Itália, 1981 – 89 min / versão inglesa legendada em português | M/12

Um homem corpulento e não muito honesto, a quem chamam Doc porque pensam que é médico, chega a uma pequena cidade do Oeste, na companhia de um índio que tirara da cadeia. Doc alia-se a uma família local, que é aterrorizada pelo bandido Colorado Slim e depois de muitas peripécias descobre que por detrás de tudo está a pessoa que menos se esperava. À época, a crítica elogiou alguns achados do argumento e o desempenho dos dois protagonistas, sobretudo Bud Spencer, "que conseguiu vencer a usura da sua personagem".

▶ **Dia 17, Sexta-feira, 21:30 | Dia 21, Terça-feira, 15:30**

DJANGO DUE, IL GRAN RITORNO
Django Ataca de Novo
de Nello Rossatti (com o pseudónimo de Ted Archer)

com Franco Nero, Christopher Connelly, Licia Lantin

Itália, 1987 – 90 min / versão inglesa legendada em português | M/12

Franco Nero, um dos ícones do *western spaghetti*, encarnou em 1966 o personagem de Django, num dos clássicos do género. Vinte e um anos depois, Nero volta ao personagem de Django. Neste filme, o pistoleiro vive reformado há anos num convento e até enterrou a pistola. Mas uma ex-amante revela-lhe que ele tem uma filha que foi sequestrada por um ditador sanguinário. Django desenterra a pistola e vai salvar a filha. Antes porém, será espancado e terá de trabalhar numa mina.

▶ **Dia 20, Segunda-feira, 19:00**

TEX E IL SIGNORE DELLE ABISSI
Tex, o Pistoleiro
de Duccio Tessari

com Giuliano Gemma, William Berg, Carlo Mucari

Itália, 1985 – 91 min / versão inglesa legendada em português | M/6

Um exemplo tardio do western europeu, tendo no papel principal a maior vedeta do género, Giuliano Gemma, que nos seus começos no *western spaghetti* usou o pseudónimo de Montgomery Wood. Check!!!! O personagem titular, Tex Willer, era um popular herói da banda desenhada italiana, adaptado aqui pela primeira vez ao cinema. Em TEX E IL SIGNORE DELLE ABISSI, Tex é enviado pelo governo federal americano para investigar um misterioso roubo de armas. Qual não é a sua surpresa ao descobrir que estas se destinam a um tribo azteca, comandada por uma ferocíssima rainha!

▶ **Dia 20, Segunda-feira, 21:30**

RENEGADE, UN OSSO TROPPO DURO
O Renegado
de Enzo Barboni (com o pseudónimo de E. B. Clucher)

com Terence Hill, Robert Vaughn, Beatrice Palme

Itália, 1987 – 92 min / versão inglesa legendada em português | M/6

Depois de uma sólida carreira como diretor de fotografia, inclusive do DJANGO original de 1966, Enzo Barboni lançou-se em 1970 na realização de *westerns spaghettis* com o pseudónimo de E.B. Clucher e fez uma dúzia de filmes. Foi ele o responsável pelo êxito da dupla Bud Spencer e Terence Hill (Carlo Pedersoli e Mario Girotti). A um homem que anda a esmo pelo Oeste junta-se um adolescente indisciplinado e os dois acabam por desbaratar os planos de um homem de negócios desonesto, encarnado por Robert Vaughn. "Uma obra leve, um puro divertimento", tal foi a opinião, à época, do crítico de *Ciak*.

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA'15

EM COLABORAÇÃO COM O INDIELISBOA'15

A Cinemateca volta a associar-se ao IndieLisboa, este ano na sua décima segunda edição, numa série de sessões da secção do festival *Director's Cut* (que refletem a história do cinema, a sua memória e o seu património) que à semelhança do que sucedeu nos últimos anos, se estende à revisitação de filmes convocados pelos protagonistas dos primeiros num *Director's Cut em Contexto*. Nas sessões na Cinemateca, o foco é posto no cinema de Manoel de Oliveira, R.W. Fassbinder e Ulrich Seidl, no universo de culto dos *teen movies* ou no cinema turco série Z. Assinalando o 90º aniversário da FIPRESCI – Federação Internacional de Críticos de Cinema, há também um conjunto de sessões em tributo ao seu trabalho, num programa variado que convoca o cinema e a cinefilia. O programa é completado com duas últimas sessões FIPRESCI em maio, com a apresentação de LA TETA ASUSTADA, de Claudia Llosa e LOURDES, de Jessica Hausner.

DIE BITTEREN TRÄNEN DER PETRA VON KANT

▶ **Dia 23, Quinta-feira, 19:00**

DIRECTOR'S CUT

YOU I TOURNEUR
de Negro Marylène

França, 2014 – 14 min / legendado eletronicamente em português

LOVE IS ALL: 100 YEARS OF LOVE & COURTSHIP
de Kim Longinotto

Reino Unido, 2014 – 70 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 84 min | M/16

Kim Longinotto mergulha no arquivo do BFI, entre outras fontes, para criar um objeto singular numa carreira de documentarismo social: a montagem de uma história do amor através da história do cinema britânico, levada pela música de Richard Hawley. "O amor é tudo": palavras que ecoam no romantismo do músico e traduzem o olhar sentido da realizadora britânica, também refletido nas palavras lidas sobre os rostos femininos do cinema de Jacques Tourneur em YOU I TOURNEUR.

▶ **Dia 23, Quinta-feira, 21:30**

DIRECTOR'S CUT

FLOWERS OF TAIPEI – TAIWAN NEW CINEMA
de Chinlin Hsieh

Taiwan, 2014 – 109 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Chinlin Hsieh detém-se na emergência do Novo Cinema de Taiwan, do início dos anos oitenta (muito sob o fôlego criativo de um grupo de cineastas em que se destacam os nomes de Hou Hsiao-hsien e Edward Yang) ao presente, convocando uma série de ilustres deponentes asiáticos e ocidentais, realizadores, críticos, programadores, historiadores e artistas que prestam o seu testemunho, experiências, reflexões sobre o influente "movimento". Entre eles, Apichatpong Weerasethakul, Olivier Assayas, Kiyoshi Kurosawa, Hirokazu Kore-eda, Jia Zhang-ke, Wang Bing, Tsai Ming-Liang Hou Hsiao-hsien, mas também Tony Rayns, Jean-Michel Frodon, Pierre Rissient, Tadao Sato ou Ai Weiwei. O cinema de que se fala é ilustrativamente evocado por excertos de filmes num relance das imagens e dos sons que transformaram o panorama do cinema asiático muito para além das suas fronteiras, cunhando-lhe a singularidade.

▶ **Dia 24, Sexta-feira, 19:00**

DIRECTOR'S CUT

ULRICH SEIDL – A DIRECTOR AT WORK
de Constantin Wulff

Áustria, Alemanha, Suíça, 2014 – 52 min / legendado eletronicamente em português | M/16

O cinema do realizador austríaco Ulrich Seidl é o motivo do filme de Constantin Wulff, num retrato que inclui excertos de filmes e entrevistas (ao próprio Seidl, aos seus atores, a Veronika Franz, sua mulher e coargumentista) mas é sobretudo composto pela observação do realizador em trabalho, nas filmagens de IM KELLER / "NA CAVE" (projeto documental centrado nas caves austríacas sobredimensionadas relativamente às respetivas casas) ou nos ensaios da peça de teatro "Böse Buben / Fiese Männer". "O muito discutido 'método de Seidl' é direta e vividamente demonstrado […]. O retrato revela um artista complexo e excecional. Mostra ainda: quanto o trabalho criativo de Seidl é todo ele uma procura na qual ele é tanto guiado pelas circunstâncias reais como pelas suas próprias visões e demónios" (Ralph Eue).

▶ **Dia 24, Sexta-feira, 21:30**

DIRECTOR'S CUT

EL ADIOS LARGOS
de Andrew Lampert

México, Estados Unidos, 2013 – 13 min / legendado eletronicamente em português

REMAKE, REMIX, RIPOFF
de Cem Kaya

Alemanha, Turquia, 2014 – 96 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 109 min | M/16

Em foco neste trabalho documental de Cem Kaya está o fenómeno da popularidade do cinema "série Z" turco dos anos sessenta e setenta, época em que a Turquia se afirmou como um dos maiores países produtores de cinema do mundo recorrendo, no seu impressionante caudal de produção (e escassez de argumentistas), à cópia ou mimetização narrativa de histórias, argumentos e mesmo fragmentos de produção internacional de baixo orçamento. Tida como uma época de glória que durou até ao golpe militar do país e à emergência do domínio de Hollywood na década de oitenta, foi na Turquia o tempo de um cinema cheio de Super-homens, Tarzans, Zorros, Rambos, E.T.'s ou Guerras de Estrelas em variações "remake, remix, ripoff". A abrir a sessão, EL ADIOS LARGOS, curta-metragem que se reapropria de THE LONG GOODBYE de Robert Altman.

▶ **Dia 27, Segunda-feira, 15:30**

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

ASPHALT
Asfalto
de Joe May

com Gustav Frölich, Betty Ammann, Albert Steinrück

Alemanha, 1929 – 93 min / mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

Uma das obras-primas da cinematografia muda alemã, apesar do argumento não ser dos mais típicos do cinema alemão do período (um polícia é seduzido por uma ladra). O historiador de cinema Siegfried Kracauer classificou-o entre os "filmes da rua", uma das correntes do cinema alemão mudo. De facto, os cenários exteriores, que descrevem a cidade, são simplesmente extraordinários, ao passo que a iluminação "expressionista" realça os

momentos mais dramáticos. Um grande momento de cinema, que também é um dos muitos exemplos da influência que o cinema alemão mudo viria a ter no cinema americano dos anos trinta e quarenta. A primeira sequência reproduz, em estúdio, a zona da Potsdamer Platz, "mais real do que a realidade".

▶ **Dia 27, Segunda-feira, 19:00**

DIRECTOR'S CUT

FROM CALIGARI TO HITLER: GERMAN CINEMA IN THE AGE OF THE MASSES
de Rüdiger Suchsland

Alemanha, 2014 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Primeira obra do crítico de cinema Rüdiger Suchsland, o filme vai buscar o seu título ao do célebre livro de 1947 de Siegfried Kracauer sobre o cinema alemão dos anos vinte e trinta, o expressionismo e a formação de uma nova linguagem numa perspetiva psicológica que recorre às teorias de Marx e Freud. Tomando por corpo de análise filmes de Murnau, Pabst, Lang, Sternberg, Lubitsch ou Wilder, Suchsland volta portanto à análise do cinema da República de Weimar prefigurador da ascensão do nazismo. "Kracauer começou por analisar filmes individuais, não apresentou uma tese genérica. Descobriu que o cinema alemão – muito mais do que todos os outros filmes de outros países na época – tem muito mais assassinos em massa, muito mais tiranos, cientistas loucos, pais autoritários. É preciso encontrar uma explicação para a origem deste fascínio com assassinatos, violência, manipulação e hipnose" (Rüdiger Suchsland).

▶ **Dia 27, Segunda-feira, 21:30**

FIPRESCI

REPULSION
Repulsa
de Roman Polanski

com Catherine Deneuve, Ian Hendry, John Fraser, Yvonne Fourneaux

Reino Unido, 1965 – 99 min / legendado em português | M/16

com a presença de Klaus Eder

Um dos mais conhecidos e perturbadores filmes de Polanski, com argumento do realizador e Gerard Brach, anterior a ROSEMARY'S BABY e THE TENANT (1968/76), que com ele enfileiram numa designável "trilogia de apartamentos". Destilando terror psicológico por todos os fotogramas, REPULSION, o filme de Catherine Deneuve num papel alucinante e alucinado, constrói-se à volta das fobias sexuais de uma jovem personagem aterrorizada pelo pesadelo recorrente de uma violação, cuja obsessão a conduz à loucura da crença da sua materialização com consequências assassinas.

▶ **Dia 28, Terça-feira, 15:30**

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

DIE BITTEREN TRÄNEN DER PETRA VON KANT
As Lágrimas Amargas de Petra von Kant
de Rainer W. Fassbinder

com Margit Carstensen, Hanna Schygulla, Irm Hermann

Alemanha, 1972 – 124 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Na opinião de Christian Braad Thomsen, AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT é "a primeira obra-prima popular dentre os 'filmes de cinema' de Fassbinder", que retoma aqui o género hollywoodiano do "filme de mulheres", mas tendo como protagonista uma mulher cujas ideias são fortemente marcadas pelos movimentos femininos dos anos setenta. A protagonista, Petra von Kant, divorcia-se por se sentir oprimida pelo marido e passa a ter uma relação lésbica, tornando-se de imediato a opressora no seio do novo casal. Sucumbe ao comportamento que ela própria criticara, o que não tornou o filme muito popular entre os movimentos feministas da época.

▶ **Dia 28, Terça-feira, 19:00**

DIRECTOR'S CUT

THE VANITY TABLES OF DOUGLAS SIRK
de Mark Rappaport

Estados Unidos, 2014 – 11 min / legendado eletronicamente em português

FASSBINDER – TO LOVE WITHOUT DEMANDS
de Christian Braad Thomsen

Dinamarca, 2015 – 109 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 120 min | M/16

Realizador, produtor e distribuidor, autor de *Fassbinder: The Life and Work of a Provocative Genius*, Christian Braad Thomsen, faz refletir, para além do conhecimento da obra, a sua amizade pessoal com R.W. Fassbinder em FASSBINDER – TO LOVE WITHOUT DEMANDS centrado na sua vida e trabalho. Como adianta a nota do IndieLisboa, trata-se de um olhar sobre uma obra em que a intimidade e a história política da Alemanha se cruzam numa encenação mordaz sobre a sua sociedade corrupta e amores desfeitos. Filmado por Thomsen nos anos setenta, o material inédito com Fassbinder é o grande trunfo deste retrato. "Em frente à minha câmara, Fassbinder é mais aberto e mais vulnerável do que nunca. A loucura da sua produção é também para ele próprio um puzzle, mas ele acredita numa ligação à sua infância entre as ruínas do pós-guerra" (Christian Braad Thomsen). A abrir a sessão, THE VANITY TABLES OF DOUGLAS SIRK revisita o cinema de Sirk, as suas atrizes e o reflexo especular dos seus desejos, conhecida influência do cinema de Fassbinder.

▶ **Dia 28, Terça-feira, 21:30**

FIPRESCI

CERNY PETR
O Ás de Espadas
de Milos Forman

com Ladislav Jakim, Jan Ostrcil, Bozena Matuskova

Checoslováquia, 1964 – 88 min / legendado em português | M/12

A segunda longa-metragem de Milos Forman é típica das Novas Vagas da Europa Central, de que Forman é um representante ilustre. Forman recusa as alegorias, contrariamente a outros cineastas dos países comunistas, mas opta por uma narrativa "desconstruída", onde as cenas não se resolvem de modo tradicional. Em O ÁS DE ESPADAS, como no seu filme seguinte, OS AMORES DE UMA LOIRA, Forman acompanha personagens jovens, outra caraterística das novas vagas. No caso deste filme, o protagonista é um adolescente canhestro e tímido, em plena educação sentimental e profissional.

▶ **Dia 29, Quarta-feira, 15:30**

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

SIXTEEN CANDLES
Dezasseis Primaveras
de John Hughes

com Molly Ringwald, Justin Henry, Michael Schoeffling

Estados Unidos, 1984 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Escrito e realizado por John Hughes, SIXTEEN CANDLES pode descrever-se como uma comédia de iniciação. De meados dos anos oitenta, segue a personagem de uma miúda prestes a fazer 16 anos, um aniversário para ela importante mas que toda a gente à sua volta parece ter esquecido. "It's the time of your life that may last a life time" / "É o grande momento da tua vida e pode durar a vida toda", dizia o cartaz.

▶ **Dia 29, Quarta-feira, 19:00**

DIRECTOR'S CUT

BEYOND CLUELESS
de Charlie Lyne

Reino Unido, Canadá, 2015 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Os "filmes adolescentes" americanos de finais dos anos noventa início de dois mil, a adolescência numa visão cinematográfica "de género" dessa altura, é o terreno do documentário de estreia de Charlie Lyne, narrado pela atriz Fairuza Balk, um rosto dessa voga, desenhado a partir de centenas de excertos de filmes numa montagem por capítulos de inúmeras recorrências. "Em parte carta de amor, em parte biópsia, a análise documental dos 'teen movies' de Charlie Lyne está cheia de lampejos de loucura. Não desmerecendo o que é próprio da adolescência" (Ryan Gilbey).

▶ **Dia 29, Quarta-feira, 21:30**

DIRECTOR'S CUT

SHOWLAND
de John Skoog

Suécia, 2015 – 14 min / legendado eletronicamente em português

VIAGGIO NELLA DOPOSTORIA
de Vincent Dieutre

com Simon Versnel, Vincent Dieutre, Emmanuel Pierrat

França, 2015 – 80 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 94 min | M/16

O mais recente filme de Vincent Dieutre não é um *remake* mas pode ser descrito como uma aproximação a *remake* de um dos mais fundamentais e belos filmes do "cinema moderno", VIAGGIO IN ITALIA de Rossellini: um casal viagem por Itália, revisita a Nápoles do filme de Rossellini tomando o pulso do estado presente da sua relação que indica o horizonte de um divórcio. O casal é aqui formado por Alex e Tom, interpretados pelo próprio Dieutre e pelo seu companheiro Simon, e o fundo da sua história, contemporâneo, decorre no mundo entretanto transformado da paisagem italiana de Nápoles e Pompeia por onde Rossellini fez viajar George Sanders e Ingrid Bergman. Tributo pessoal ao filme de Rossellini, VIAGGIO NELLA DOPOSTORIA adota também um registo diarístico, de vozes e imagens sobrepostas. A abrir a sessão, SHOWLAND traça a sombra das históricas paisagens de John Ford nos dias de hoje.

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

▶ **Dia 30, Quinta-feira, 15:30**

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA
de Manoel de Oliveira

com Pilar López de Ayala, Ricardo Trepa, Luís Miguel Cintra, Leonor Silveira, Ana Maria Magalhães, Isabel Ruth

Portugal, Espanha, França, Brasil, 2010 – 96 min | M/12

Em 1988, em *Alguns Projetos Não Realizados e outros Textos*, a Cinemateca publicou o argumento de "Angélica", originalmente escrito em 1952 e inspirado num episódio vivido pelo realizador. O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA é a concretização desse projeto perseguido por Manoel de Oliveira ao longo de várias décadas: mantendo o essencial da história então concebida, Oliveira adaptou-a aos dias de hoje – "Uma noite, Isaac, jovem fotógrafo, hóspede da pensão de Dona Rosa na Régua, é chamado de urgência por uma família rica para tirar o último retrato da filha da mesma, Angélica, uma jovem que morreu logo após o casamento. Na casa em luto, Isaac descobre Angélica e fica siderado pela sua beleza. Quando coloca o olho na objetiva da sua máquina fotográfica, a jovem parece retomar vida, apenas para ele. Isaac fica instantaneamente apaixonado por ela. A partir daí, Angélica atormentá-lo-á noite e dia, até ao esgotamento."

▶ **Dia 30, Quinta-feira, 19:00**

DIRECTOR'S CUT

LES GANTS BLANCS
de Louise Traon

França, 2014 – 58 min / legendado eletronicamente em português | M/16

com a presença de Louise Traon

A montagem de O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA está no centro de LES GANTS BLANCS, em que Louise Traon evoca o trabalho da montadora Valérie Loiseleux com Manoel de Oliveira, uma colaboração que se tornou regular depois de A DIVINA COMÉDIA, realizado no início da década de noventa. O filme é simultaneamente revelador do lugar da sala de montagem na fabricação de um filme, da montagem como um trabalho de aturada delicadeza, e uma incursão pessoal pela memória e a biografia da realizadora. "LES GANTS BLANCS é um filme sobre a minha aprendizagem do cinema, sobre o que o realizador Manoel de Oliveira e a minha mãe que há vinte anos monta os seus filmes me transmitiram ano a ano, silenciosamente" (Louise Traon).

▶ **Dia 30, Quinta-feira, 21:30**

FIPRESCI

OTAC NA SLUZBENOM PUTU
O Pai Foi em Viagem de Negócios
de Emir Kusturica

com Moreno D'E Bartolli, Miki Manojlovoc, Mirjana Karanovic, Mustafa Nadarevic

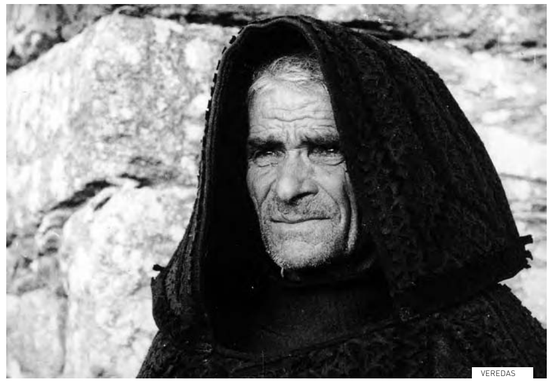
Jugoslávia, 1985 – 135 min / legendado em português | M/16

Se UNDERGROUND é muito mais espetacular e muito mais conhecido, há boas razões para defender que O PAI FOI EM VIAGEM DE NEGÓCIOS é o melhor filme de Kusturica, aquele em que existe um equilíbrio mais delicado entre o olhar sobre a história de um país – a Jugoslávia – e o registo "mágico" que se tornou um ex-libris do realizador (é neste filme que pessoas, animais e coisas começam inopinada e literalmente a voar). O sítio é uma aldeia bósnia, a época os anos cinquenta, a perspetiva a da infância, e a história a de um pai ausente por motivos políticos (foi internado num campo de trabalho), ausência que é explicada ao filho como uma "viagem de negócios".

PANORAMA

EM COLABORAÇÃO COM O PANORAMA, MOSTRA DO DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS

A Cinemateca volta a associar-se ao Panorama Mostra do Documentário Português, este ano na sua nona edição, a decorrer entre 15 e 19 de abril. Na Cinemateca têm lugar três sessões no contexto do programa do Panorama 2015, este ano apostado num diálogo sem distinções traçadas entre mostra contemporânea e retrospetiva histórica. Os programadores do Panorama acompanharão as sessões. As notas que se seguem baseiam-se em textos disponibilizados pelo Panorama. À exceção de A CAÇA REVOLUÇÕES e VEREDAS, os filmes do programa são primeiras exibições na Cinemateca.


VEREDAS

▶ **Dia 16, Quinta-feira, 15:30**

LE BOUDIN
de Salomé Lamas
Portugal, 2014 – 17 min

PABIA DI AOS
de Catarina Laranjeiro
Portugal, 2013 – 56 min

MURMURE DE MURS
de JAS
Portugal, 2014 – 12 min

A CAÇA REVOLUÇÕES
de Margarida Rêgo
Portugal, 2011 – 11 min

AS FIGURAS GRAVADAS NA FACA COM A SEIVA DAS BANANEIRAS
de Joana Pimenta
Portugal, Estados Unidos, 2014 – 17 min

TUDO VAI SEM SE DIZER
de Rui Esperança
Portugal, 2014 – 20 min
duração total da projeção: 133 min | M/12
a sessão tem um intervalo entre PABIA DI AOS e MURMURE DE MURS

A primeira parte da sessão reúne dois trabalhos de Salomé Lamas e Catarina Laranjeiro: LE BOUDIN documenta o encontro do jovem Elias Geibler com o testemunho de Nuno Fialho, que aos 16 anos de idade foi forçado a juntar-se à Legião Estrangeira francesa, como refere a sinopse que também cita: "Não me alistei. Alistaram-me." PABIA DI AOS reflete sobre as memórias de guerra, quarenta anos depois, a partir da Guiné Bissau. Aqueles que aderiram ao movimento de libertação e aqueles que lutaram no exército colonial põem em cena uma multiplicidade de discursos irreconciliáveis. Na segunda parte da sessão, quatro curtas-metragens de JAS, Margarida Rêgo, Joana Pimenta e Rui Esperança: MURMURE DE MURS documenta uma ficção a partir do trabalho da artista plástica Manuela Pimentel e do texto escrito por Saguenail. A CAÇA REVOLUÇÕES interroga a revolução de abril de 1974, que não foi vivida pela realizadora, a partir de uma fotografia da época. AS FIGURAS GRAVADAS NA FACA COM A SEIVA DAS BANANEIRAS circula entre uma ficção ancorada numa memória colonial e a ficção científica. TUDO VAI SEM SE DIZER é um retrato da avó do realizador, dona de uma loja de artesanato em Viana do Castelo, o presente do seu quotidiano e a evocação do passado através de uma carta escrita no Ultramar em 1958.

▶ **Dia 16, Quinta-feira, 19:00**

CRÓNICAS DE SANTA CRUZ
de Tiago Cravidão
Portugal, 2014 – 61 min

A PASSAGEM
de Sohgel Rahman
Portugal, 2014 – 25 min
duração total da projeção: 86 min | M/12

CRÓNICAS DE SANTA CRUZ é um retrato da cidade de Coimbra ancorado na memória do realizador, investigando a humanidade que se foi infiltrando no património ao longo dos séculos e propondo um percurso que se faça pelo eixo identitário do trabalho das mulheres. "Uma memória que o cinema entrega ao futuro, ao mesmo tempo que me oferece uma cidade onde regressar" (Tiago Cravidão). A PASSAGEM apresenta-se como um olhar breve à vida de Idalina e Brazida, duas velhas pastoras portuguesas do Algarve, que vivem no meio do nada com uma filosofia estoica.

▶ **Dia16, Quinta-feira, 21:30**

VEREDAS
de João César Monteiro
com Margarida Gil, António Mendes, Carmen Duarte, Francisco Domingues, Manuela de Freitas, Luís Sousa Costa
Portugal, 1977 – 120 min | M/12

Em VEREDAS João César Monteiro inspirou-se numa série de lendas e mitos populares portugueses para "fabricar" (como ele afirma no genérico) um filme que é uma reflexão sobre as nossas raízes culturais. É um magnífico trabalho, que dialoga com outros momentos da obra do realizador e com outros títulos fundamentais da cinematografia portuguesa da década de setenta, como TRÁS-OS-MONTES de António Reis e Margarida Cordeiro. Depois dele realizaria curtas-metragens relacionadas com três contos tradicionais: A MÃE, DOIS SOLDADOS e AMOR DAS TRÊS ROMÃS, mas também SILVESTRE.

DIAS DA MÚSICA

EM COLABORAÇÃO COM O CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Associando-se ao programa do Centro Cultural de Belém "Dias da Música", na edição de 2015 dedicado à ligação entre a música e o cinema, sob o mote "Luzes, Câmara, Música!", a Cinemateca propõe três projeções de filmes mudos dos anos vinte acompanhados ao piano. Apresentam-se duas obras maiores de dois grandes realizadores suecos – GÖSTA BERLING SAGA e HE WHO GETS SLAPPED, de Mauritz Stiller e Victor Sjöström – e uma importante referência da cinematografia muda portuguesa – OS FAROLEIROS, realizado em 1922 pelo francês Maurice Mariaud.

HE WHO GETS SLAPPED

▶ **Dia 22, Quarta-feira,15:30**

GÖSTA BERLING SAGA
A Lenda de Gösta Berling
de Mauritz Stiller
com Greta Garbo, Lars Hanson, Mona Mertenson
Suécia, 1924 – 61 min / mudo, intertítulos em português | M/12
acompanhado ao piano por Daniel Schvetz

O mais famoso filme de Stiller, que revelou Greta Garbo, valendo a Stiller um contrato para Hollywood, que exigia que levasse Garbo consigo. Adaptado de um romance de Selma Lagerlöff, o filme de Stiller, muito mutilado no seu tempo, contem momentos de antologia como o da perseguição dos lobos ao trenó ou o incêndio da mansão Ekebu. A exibir na versão "curta", a que foi distribuída à época em Portugal, e que a Cinemateca restaurou, recuperando as viragens e tintagens originais.

▶ **Dia 22, Quarta-feira, 19:00**

OS FAROLEIROS
de Maurice Mariaud
com Maurice Mariaud, A. Castro Neves, Abegaida de Almeida, Maria Sampaio, Sofia Santos
Portugal, 1922 – 77 min / mudo | M/12
acompanhado ao piano por Filipe Raposo

Depois de perder o pai no mar, Rosa é acolhida na casa do faroleiro João Vidal. António Gaspar, também faroleiro, ama Rosa. Os seus ciúmes de João Vidal provocarão a morte da jovem, ato que a mãe de António ajuda a encobrir. O destino obriga os dois homens a passar uma temporada num farol isolado pelo mar. Filmado em estúdio e em décors naturais (Guincho, Cabo da Roca, Caparica) pelo recém-chegado Mariaud (que realiza e interpreta), OS FAROLEIROS foi durante muito tempo considerado como uma "obra-prima desaparecida". Não é, mas é um curioso exemplo de melodrama "verista" do mudo português.

▶ **Dia 22, Quarta-feira, 21:30**

HE WHO GETS SLAPPED
O Palhaço
de Victor Sjöström
com Lon Chaney, Norma Shearer, John Gilbert
Estados Unidos, 1924 – 86 min / mudo, intertítulos inglês legendados em português | M/12
acompanhado ao piano por Nicholas McNair

O segundo filme americano de Victor Sjöström é a primeira grande produção da MGM, adaptando uma peça russa situada no meio do circo, que fora um grande sucesso na Broadway. A história tem algumas semelhanças com a de DER BLAUE ENGEL, com o tema da queda amargurada e perda de identidade de um professor que se transforma num palhaço sem nome cujo "número" é o de submeter-se repetidamente à humilhação. A fabulosa interpretação de Lon Chaney ficou nos anais da história do cinema, mas HE WHO GETS SLAPPED foi também muito importante nos percursos de Norma Shearer e John Gilbert. Uma absoluta obra-prima.

SEXTA À MEIA-NOITE COM FRIEDKIN

Oferecendo cinema "fora de horas", as sessões das meias-noites de sexta-feira convocam em abril três sonantes filmes de William Friedkin da viragem dos anos setenta / oitenta em três primeiras apresentações na Cinemateca. SORCERER, CRUISING, TO LIVE AND DIE IN L.A.

▶ **Dia 10, Sexta-feira, 24:00**

SORCERER
O Comboio do Medo
de William Friedkin
com Roy Scheider, Bruno Cremer, Francisco Rabal, Amidou
Estados Unidos, 1977 – 121 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Este Friedkin, anos setenta, é a adaptação americana do romance francês *Le Salaire de la Peur* (Georges Arnaud, 1950), invariavelmente associada à sua primeira adaptação ao cinema, em 1953, por Henri-Georges Clouzot, por mais que Friedkin sempre tenha recusado SORCERER como um *remake* do icónico LE SALAIRE DE LA PEUR. É também, entre os que realizou, um favorito de Friedkin, e um *thriller* cuja "aura de culto" emergiu nos últimos anos e foi ampliado pelo recente restauro digital do filme. No seu fulcro narrativo está o encontro de quatro personagens acossadas algures na América Latina, encarregues do transporte de nitroglicerina em plena selva, ao volante de velhos camiões face a uma eventual catástrofe petrolífera que tentam impedir. "O 'feiticeiro' é um lagarto maléfico e neste caso o lagarto maléfico é o destino" (Friedkin). Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar na nova versão do restauro digital.

▶ **Dia 17, Sexta-feira,24:00**

CRUISING
A Caça
de William Friedkin
com Al Pacino, Paul Sorvino, Karen Allen, Richard Cox
Estados Unidos, 1980 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/16

"Al Pacino is cruising for a killer", apregoava o cartaz do Friedkin de um quente verão nova-iorquino que na sua filmografia "abriu" com alguma polémica os anos oitenta, vagamente baseado no romance homónimo do jornalista do *The New York Time*s Gerald Walker sobre o caso de um *serial killer* que perseguia homossexuais preferencialmente vestidos de cabedal. O título joga com o duplo sentido de "cruising" que no original tanto pode descrever o trabalho de patrulha policial como o engate sexual. Recebido com protestos por comunidades ativistas homossexuais (logo durante as filmagens), atacado por uma implícita mensagem homofóbica, pouco estimado pela crítica e pelo público quando saiu, CRUISING foi conquistando um lugar de título a redescobrir. Recentemente, INTERIOR.LEATHER BAR (James Franco, Travis Mathews, 2013) tentou recriar 40 minutos de "imagens perdidas" de CRUISING, alegadamente deixadas de parte na montagem por conteúdo sexual "demasiado explícito". Uma incursão na subcultura nova-iorquina, com Al Pacino no papel de um detetive que nela mergulha à paisana para defrontar os seus próprios demónios. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 24, Sexta-feira, 24:00**

TO LIVE AND DIE IN L.A.
Viver e Morrer em Los Angeles
de William Friedkin
com William L. Petersen, Willem Dafoe, John Pankow, Debra Feuer, John Turturro
Estados Unidos, 1985 – 116 min / leg. eletronicamente em português | M/16

Foi por este filme que Michael Mann processou (sem sucesso) Friedkin por plágio da célebre série televisiva "Miami Vice" dos anos oitenta que então corriam (e ele, Mann, viria a bem adaptar ao cinema em 2006). O argumento de TO LIVE AND DIE L.A. parte do romance de um ex-agente secreto, Gerald Petievich, seguindo as reviravoltas da história de dois agentes secretos dispostos a ir longe na perseguição de um criminoso no que acaba por tornar-se uma questão de obsessiva vingança pessoal para além das normas da lei. Terá sido a "natureza surrealista" do projeto que interessou Friedkin no filme, que "lançou" no estrelato alguns dos seus protagonistas, casos de Willem Dafoe, William L. Petersen ou John Turturro. Reminiscente da celebérrima cena de perseguição de THE FRENCH CONNECTION (1971), há também uma antológica sequência de perseguição automóvel em TO LIVE AND DIE IN L.A., indissociável de um olhar sobre o ambiente da cidade da época, na perspetiva brutal de Friedkin. Primeira exibição na Cinemateca.

DOUBLE BILL

Os feriados de abril deixam apenas dois sábados para "Double Bill" (uma sessão, dois filmes, um bilhete único). Por este motivo, uma terceira sessão sobre os "temas" dos Duplas Sessões deste mês terá lugar em maio. Em abril, baseamos a programação desta nova rubrica na ideia de continuidade e contraste, com filmes que podem ter laços evidentes ou contrastar, de maneira aparentemente marcante, embora tenham laços secretos. Está no primeiro caso o programa que junta LE SAMOURAÏ e GHOST DOG – THE WAY OF THE SAMURAI, realizados com vinte e dois anos de intervalo. A obra-prima de Jean-Pierre Melville, lacónica e precisa, foi o ponto de partida de GHOST DOG, de Jim Jarmusch, que é um *remake* indireto do filme francês, embora tenha uma componente irónica que não existe de todo no filme de Melville. O outro programa reúne dois filmes que tudo parece separar: o período em que foram feitos (separam-nos 60 anos) e o sistema de cinema em que se inserem, industrial num caso, artesanal no outro. Mas à sua maneira, são dois filmes sobre a insubmissão. WILD BOYS OF THE ROAD é um dos filmes mais duros sobre a crise financeira e económica americana dos anos trinta. LE MAIRE, L'ARBRE ET LA MÉDIATHÈQUE, um dos filmes mais livres de Eric Rohmer, é uma sátira ferina à instrumentalização da cultura pelos políticos. Como o filme de Wellman, embora com outros meios, este também é um filme sobre a insubmissão.

▶ **Dia 11, Sábado, 15:30**

WILD BOYS OF THE ROAD
de William Wellman
com Frankie Darro, Edwin Philips, Dorothy Coonan
Estados Unidos, 1933 – 68 min / legendado eletronicamente em português

L'ARBRE, LE MAIRE, ET LA MÉDIATHÈQUE
de Eric Rohmer
com Fabrice Luchini, Pascal Gréggory, Arielle Dombasle
França, 1993 – 110 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 178 min | M/12
entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

WILD BOYS OF THE ROAD é um filme impiedoso sobre a terrível situação económica nos Estados Unidos nos anos trinta, as suas consequências e algumas das respostas propostas pelo New Deal, que estava a começar (Roosevelt tomou posse em janeiro de 1933). Empurrados pela miséria, dois rapazes saem a esmo pelo país. Juntam-se a outros jovens na mesma condição e com eles enfrentam os mais duros obstáculos, não hesitando em reagir violentamente às injustiças das autoridades e a revidar à violência física da polícia. Mise en scène direta e concisa, à melhor maneira americana. Poucas vezes o cinema de Hollywood fez um filme tão violentamente "de esquerda". Em L'ARBRE, LE MAIRE ET LA MÉDIATHÈQUE estamos longe dos jogos amorosos e verbais que caracterizam o cinema de Eric Rohmer. Este talvez seja o filme mais livre e sarcástico da sua vasta obra. Trata-se de uma fábula cinematográfica destinada a ridicularizar a política cultural tal como esta passou a ser praticada em França a partir dos anos oitenta. O presidente da câmara de uma pequena aldeia decide construir um "complexo desportivo-cultural" inteiramente desproporcionado para aquele lugar e cuja construção exigiria a derrubada de uma árvore centenária. Mostrando a sua capacidade de experimentar, o septuagenário realizador insere no filme cenas cantadas e uma autêntica entrevista com um camponês.

▶ **Dia 18, Sábado, 15:30**

LE SAMOURAÏ
O Ofício de Matar
de Jean-Pierre Melville
com Alain Delon, François Perrier, Nathalie Delon
França, 1967 – 107 min / legendado eletronicamente em português

GHOST DOG – THE WAY OF THE SAMURAI
Ghost Dog: o Método do Samurai
de Jim Jarmusch
com Forest Whitaker, John Tormey, Isaac de Bankolé
Estados Unidos, 1999 – 110 min / legendado em português
duração total da projeção: 217 min | M/12
entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

"Não há maior solidão do que a do tigre na selva". Esta citação apócrifa abre LE SAMOURAÏ, obra-prima lacónica sobre um solitário assassino por contrato, que trabalha como se exercesse um ritual, encarnado por Alain Delon com impressionante sobriedade e tensão. No decorrer do filme, os interesses dos comanditários das mortes acabarão por se alterar e de assassino por contrato o protagonista passa a potencial vítima de um homicídio. Mantendo-se fiel às regras e às mitologias do cinema policial francês (ao qual já dera clássicos como BOB LE FLAMBEUR e LE DOULOS), Melville fez deste filme um pungente solilóquio sobre a solidão. Já foi dito que na obra de Jarmusch GHOST DOG está para o filme de gangsters como DEAD MAN, está para o western. *Remake* parcial e indireto do filme de Melville, GHOST DOG é a história urbana e melancólica, percorrida por um humor sibilino, de um assassino por contrato ao serviço de uma organização mafiosa, que tem devoção pelos antigos códigos de honra dos samurais. Um dos mais belos e característicos filmes de Jarmusch, com uma extraordinária presença de Forest Whitaker no papel principal.

TO LIVE AND DIE IN L.A.

LE SAMOURAÏ

OUTRAS SESSÕES DE ABRIL

Sob esta designação genérica, reúnem-se, em abril, o filme de aventuras de Jacques Tourneur vindo de uma primeira passagem o mês passado no contexto das "Histórias do Cinema: Miguel Marías / Jacques Tourneur" (ANNE OF THE INDIES); sessões "In Memoriam Louis Jourdan" (1921-2015), com MADAME BOVARY de Minnelli e o incontornável LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN de Ophuls; uma sessão organizada em colaboração com o programa Moving Cinema da Associação Os Filhos de Lumière, que nos permite voltar a uma preciosa primeira obra do cinema português dos anos oitenta (UMA PEDRA NO BOLSO de Joaquim Pinto, numa iniciativa a repetir em maio para a apresentação de O SANGUE de Pedro Costa); uma nova associação ao trabalho que está a ser desenvolvido pela livraria Linha de Sombra e este mês nos permite voltar a CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH de Jean-Marie Straub.

UMA PEDRA NO BOLSO

▶ **Dia 2, Segunda-feira, 15:30**

ANNE OF THE INDIES
A Rainha dos Piratas
de Jacques Tourneur

com Jean Peters, Louis Jourdan, Debra Paget, Herbert Marshall, James Robertson Justice

Estados Unidos, 1951 – 81 min / legendado em espanhol | M/12

Anne Bonney, a mulher pirata, é o terror das Caraíbas. Mas nesta belíssima e movimentada aventura de Tourneur é, também, uma mulher que se deixa "derrotar" pelo coração ao apaixonar-se por um oficial francês que acaba por trai-la. No confronto final com o terrível Barba-Negra (interpretado por Thomas Gomez) Anne Bonney sacrifica-se para salvar o homem que amou. "É também um dos mais complexos filmes que Tourneur filmou, para lá da sua aparente simplicidade de 'filme de aventuras'. […] Para lá do simples filme de aventuras dedicado à infância, o filme de piratas pode ser também espaço para uma atenta análise sobre a infância e a adolescência, das suas crises e fantasmas, dos seus sonhos secretos 'bons' e 'maus'. Só mais dois filmes o souberam entender: MOONFLEET de Fritz Lang e A HIGH WIND IN JAMAICA de Alexander Mackendrick" (Manuel Cintra Ferreira).

▶ **Dia 2, Quinta-feira, 21:30**

IN MEMORIAM LOUIS JOURDAN

MADAME BOVARY
Madame Bovary
de Vincente Minnelli

com Jennifer Jones, Van Heflin, James Mason, Louis Jourdan

Estados Unidos, 1949 – 114 min / legendado em português | M/12

Flaubert por Minnelli, com Jennifer Jones no papel de uma das mais célebres personagens femininas da literatura. A adaptação de Minnelli, típica de Hollywood, foi controversa, levando um crítico francês a escrever: "Há duas espécies de pessoas: as que acham que Madame Bovary é um romance de Flaubert e as que acham que é um filme de Minnelli." A sequência do baile é um dos mais celebrados momentos do cinema do realizador.

▶ **Dia 6, Segunda-feira, 19:00 | Dia 17, Sexta-feira, 19:00**

IN MEMORIAM LOUIS JOURDAN

LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN
Carta de Uma Desconhecida
de Max Ophuls

com Joan Fontaine, Louis Jourdan, Mady Christians, Art Smith

Estados Unidos, 1948 – 90 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais belos e mais amados de Ophuls, baseado num conto de Stefan Zweig. A história do amor que uma mulher sentiu durante toda a vida por um homem, que só se dá conta disto demasiado tarde. Situado, como LIEBELEI, na Viena do Imperador Francisco José, este talvez seja o filme em que a mise-en-scène de Ophuls mais atinge a perfeição, com um equilíbrio absoluto entre a elegância formal e a emoção.

▶ **Dia 10, Sexta-feira, 15:30**

MOVING CINEMA

UMA PEDRA NO BOLSO
de Joaquim Pinto

Portugal, 1987 – 92 min | M/12

com a presença de Joaquim Pinto

O primeiro filme de Joaquim Pinto conta uma história de iniciação e embate com a idade adulta: em férias na estalagem de uma tia à beira mar, Miguel encontra Luísa, o pescador João e o Dr. Fernando, três personagens que marcarão a entrada da sua primeira pedra no bolso. Foi filmado sem subsídios e uma reduzida equipa, uma exceção no cinema português nos anos oitenta. "Quando Joaquim Pinto apresentou em ante-estreia o seu filme na Cinemateca disse (ou escreveu) que 'Não vale a pena filmar se não se tiver motivos para isso'. Os motivos de UMA PEDRA NO BOLSO são óbvios e começa aí a sinceridade tocante desta obra" (M.S. Fonseca). A sessão é organizada no contexto do programa Moving Cinema da Associação Os Filhos de Lumière.

▶ **Dia 11, Sábado, 2130**

COM A LINHA DE SOMBRA

CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH
A Pequena Crónica de Anna Magdalena Bach
de Jean-Marie Straub

com Gustav Leonhardt, Christiane Lang

República Federal da Alemanha, 1967-68 – 93 min / legendado em português | M/6

sessão apresentada por Miguel Castro Caldas

Contrariamente ao que muitos pensam, a terceira longa-metragem de Jean-Marie Straub não é baseado em *The Little Chronicle of Anna Magdalena Bach*, romance de Esther Meynell, que muitos tomam pelo verdadeiro diário da segunda mulher de Bach. Ao filmar uma história de amor que não se parece com nenhuma outra (uma mulher fala do marido que amou até à morte), o realizador fez com que verdadeiros músicos executassem a música de Bach em som direto, o que era uma novidade absoluta e um exemplo que não foi seguido por muitos. Por isto, "a música de Bach não é um acompanhamento nem um comentário, mas a matéria-prima" do filme. A sessão é organizada em colaboração com a Livraria Linha de Sombra, e apresentada por Miguel Castro Caldas, autor de *Chaconne ou A Arte de Mudar de Assunto*, inspirado no filme de Straub, recentemente publicado numa edição de autor.

ANTE-ESTREIAS

Este mês, nas "ante-estreias" de filmes de produção portuguesa recente, o espaço é de BICICLETA, realizado por Luís Vieira Campos.

▶ **Dia 9, Quinta-feira, 21:30**

BICICLETA
de Luís Vieira Campos

Portugal, 2014 – 45 min

com a presença de Luís Vieira Campos

Com argumento de Valter Hugo Mãe, BICICLETA "É uma reflexão sobre o instinto de sobrevivência e a extrema defesa da dignidade que mostra ainda o bairro do Aleixo como uma cidade vertical, vendo o interior das torres como ruas ao alto, onde a sorte dos cidadãos se resolve tão longe de um Portugal dito convencional".

CENSURA: OS CORTES E OS FILMES

Em abril, apresentamos um Ciclo sobre a censura, regressando à coleção da Cinemateca de cortes realizados durante o Estado Novo. Desta vez pretendemos dar a ver e colocar em diálogo cortes feitos pela Comissão de Censura (desde 1945, data da sua integração no SNI, até 1974) e os respetivos filmes. Estes cortes, agora exibidos individualmente em complemento a cada um dos filmes, refletem alguns dos temas objeto de proibição e/ou alguns dos condicionalismos e particularidades do processo de censura ao cinema que determinaram a aprovação de filmes com cortes: a posição face ao nazismo alemão (THIS LAND IS MINE, 1943, só estreado em 1954), ao fascismo italiano (CENTO ANNI D'AMORE, 1954) e ao comunismo (A KING IN NEW YORK, 1957); a classificação etária (SIAMO DONNE, 1953 e PINOCCHIO, 1940); questões morais (STRANGE WOMAN, 1946; ROCCO E I SUOI FRATELLI, 1960; THE HUSTLER, 1961; CLÉO DE 5 À 7, 1962); e as difíceis relações entre censores e distribuidores (LE REPOS DU GUERRIER, 1962). Não apresentaremos os muitos títulos cuja exibição foi proibida até à Revolução, concentramo-nos antes num conjunto de filmes estrangeiros que, tendo estreado antes de abril de 1974, foram sujeitos a prévias amputações, contextualizando os respetivos processos de censura mediante notas acrescentadas às "folhas" que acompanham habitualmente as sessões. Regressamos também aos filmes de montagem de cortes existentes na coleção da Cinemateca realizados por Manuel Mozos, CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA (o I de 1999, o II e III de 2014), que, pelo modo como articulam esses mesmos elementos, convidam a um outro olhar sobre o que a censura não deixou ver.

THE HUSTLER

▶ **Dia 1, Quarta-feira, 19:30**

PINOCCHIO
Pinóquio
de Ben Sharpsteen, Hamilton Luske

Estados Unidos, 1940 – 88 min / legendado em português | M/6

Uma das obras-primas dos estúdios de Walt Disney adaptada da famosa história de Collodi sobre a marioneta que recebe o dom da vida. Um prodígio de técnica e uma série de personagens inesquecíveis. Por detrás da fantasia, espreita também o terror na sinistra ilha do prazer onde os adolescentes se podem tornar "monstros". A canção *When You Wish Upon a Star* conquistou um Óscar.

▶ **Dia 2, Quinta-feira, 19:30**

CENTO ANNI D'AMORE
Cem Anos de Amor
de Lionello De Felice

com Aldo Fabrizi, Vittorio De Sica, Eduardo De Filippo, Giulietta Masina

Itália, 1954 – 120 min / legendado em português | M/12

Longa-metragem composta por seis segmentos que adaptam novelas de diferentes autores italianos entre os quais Gabriele D'Annunzio e Mario Moretti. Ao contrário de muitos filmes de *sketches* deste período, assina-os um único realizador, Lionello De Felice. "Garibaldina", "Pendolin", "Purificazione", "Nozze d'Oro", "Gli ultimi dieci minuti" e "Amore '54" são os títulos dos vários episódios que juntam toda uma panóplia de excelentes atores. Uma primeira exibição na Cinemateca de um filme que estreou em Portugal em 1955 sem o quarto desses episódios ("Nozze d'Oro"), mas que agora poderemos mostrar.

▶ **Dia 8, Quarta-feira, 19:30**

LE REPOS DU GUERRIER
O Repouso do Guerreiro
de Roger Vadim

com Brigitte Bardot, Robert Hossein, Jean-Marc Bory

França, Itália, 1962 – 88 min / legendado em português | M/12

Brigitte Bardot no papel de uma jovem herdeira de passagem por uma terra de província, que salva um desconhecido quando este se procurava suicidar. Realizado por Vadim no apogeu da carreira da atriz, O REPOUSO DO GUERREIRO aborda desassombradamente o drama de uma relação amorosa em que uma rapariga pertencente à rica burguesia parisiense se apaixona por um homem que despreza o seu mundo. Bardot em todo o seu esplendor.

AS SESSÕES INCLUEM A PROJECÇÕES DOS FILMES E A APRESENTAÇÃO DOS RESPETIVOS CORTES DE CENSURA

▶ **Dia 10, Sexta-feira, 19:30**

THE HUSTLER
A Vida É um Jogo
de Robert Rossen

com Paul Newman, Piper Laurie, George C. Scott

Estados Unidos, 1961 – 134 min / legendado em português | M/12

Um dos mais celebrados papéis de Paul Newman, num filme que é também um modelo de uso do Cinemascope com a fabulosa fotografia de Eugen Schuftan. Newman é um talentoso jogador de *snooker* (Eddie Felson) enredado nos esquemas de um grupo de gangsters e num processo de destruição cuja vítima será a mulher que ama. Paul Newman repetiu personagem e papel vinte e cinco anos depois em THE COLOR OF MONEY, de Scorsese, alcançando então o Óscar, que em 1961 perdeu para Maximilian Schell.

▶ **Dia 15, Quarta-feira, 19:30**

CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA
de Manuel Mozos

Portugal, 1999 – 75 min | M/12

sessão apresentada por Manuel Mozos e Margarida Sousa

A partir de várias horas de cortes realizados pela Comissão de Censura entre as décadas de quarenta e setenta conservados pela Cinemateca, Manuel Mozos assina um filme de montagem através do qual se dá a ver a violência da censura enquanto negação da possibilidade de olhar estas imagens. Vulgarmente referido como "Censura: Alguns Cortes", o filme intitula-se CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA e foi realizado em 1999 por ocasião do 25º aniversário do 25 de abril de 1974.

▶ **Dia 17, Sexta-feira, 19:30**

THIS LAND IS MINE
Esta Terra É Minha
de Jean Renoir

com Charles Laughton, Maureen O'Hara, Kent Smith

Estados Unidos, 1943 – 103 min / legendado em português | M/12

THIS LAND IS MINE é um filme muito mais poderoso e perfeito do que as análises que muitas vezes lhe foram dedicadas,

THIS LAND IS MINE

subestimando a complexidade das suas personagens e da história por elas protagonizada, a das reações e das razões que a elas conduzem, perante a invasão nazi e os invasores na França ocupada em 1943. A personagem de Laughton, Albert Lory, é particularmente memorável. Assim como o seu discurso no tribunal sobre os que são "weak inside, but strong outside."

▶ **Dia 22, Quarta-feira,19:30**

CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA II
de Manuel Mozos

Portugal, 2014 – 39 min

CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA III
de Manuel Mozos

Portugal, 2014 – 46 min

duração total da projeção: 85 minutos | M/6

sessão apresentada por Manuel Mozos e Margarida Sousa

Se o primeiro dos filmes, CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA (1999) tem um carácter mais genérico, o segundo "capítulo" concentra-se em cortes realizados por *critérios políticos*. A partir de várias horas de cortes realizados pela Comissão de Censura entre 1948 e 1971, Manuel Mozos assina um segundo filme de montagem através do qual se dá a ver a violência da censura enquanto negação da possibilidade de olhar estas imagens. CENSURA III é dedicada a cortes feitos de acordo com o que a Comissão estabeleceu como *critérios morais* na sua relação com os comportamentos das mulheres e com a sua imagem.

▶ **Dia 23, Quinta-feira,19:30**

ROCCO E I SUOI FRATELLI
Rocco e Seus Irmãos
de Luchino Visconti

com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori, Claudia Cardinale, Katina Paxinou

Itália, 1960 – 165 min / legendado em português | M/12

A questão da emigração e do desenraizamento cultural numa das obra-primas de Visconti. Uma família meridional parte para o norte industrializado da Itália, onde cada um dos irmãos que a compõem conhecerá o seu destino: conformismo, naufrágio, santidade laica. Drama realista marcado por um pessimismo dostoievskiano (apesar da sequência final, que aponta para a luta de classes), ROCCO E OS SEUS IRMÃOS é uma magistral digressão pelos dramas da condição humana

▶ **Dia 24. Sexta-feira,19:30**

CLÉO DE 5 À 7
Duas Horas na Vida de uma Mulher
de Agnès Varda

com Corinne Marchand, Antoine Bourseiller, Dominique Davray, Dorothée Blank

França, 1962 – 89 min / legendado em português | M/12

Talvez a obra-prima de Varda e o mais "Nouvelle Vague" de todos os seus filmes. Narrado em tempo real (o tempo da narrativa é o mesmo da duração do filme), mostra-nos uma mulher que pensa ter um cancro e aguarda os resultados das análises médicas que fez. Enquanto espera, encontra pessoas conhecidas e desconhecidas e atravessa a distância entre o obscurantismo e a lucidez sobre a sua própria identidade. Num curioso "filme no interior do filme" encontramos Jean-Luc Godard, Eddie Constantine e Anna Karina. E, como tantos filmes da Nouvelle Vague, CLÉO DE 5 À 7 também é um grande documento sobre Paris.

SIAMO DONNE

▶ **Dia 27, Segunda-feira,19:30**

SIAMO DONNE
Nós, Mulheres
de Gianni Franciolini, Roberto Rossellini, Luchino Visconti, Luigi Zampa, Alfredo Guarini

com Alida Valli, Ingrid Bergman, Anna Magnani, Isa Miranda, Emma Danieli, Anna Amendola

Itália, 1953 – 100 min / legendado em português | M/12

Filme em cinco *sketches* a partir de uma ideia de Cesare Zavattini, em que é retratado o quotidiano de atrizes como Alida Valli (por Gianni Franciolini), Ingrid Bergman (por Roberto Rossellini), Anna Magnani (por Luchino Visconti), Isa Miranda (por Luigi Zampa) ou de estreantes como Emma Danieli e Anna Amendola. Atrizes que refletem a essência do cinema italiano no princípio da década de cinquenta, filmadas por realizadores também eles marcantes.

▶ **Dia 28, Terça-feira,19:30**

A KING IN NEW YORK
Um Rei em Nova Iorque
de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Dawn Addams, Oliver Johnston, Michael Chaplin

Reino Unido, 1957 – 105 min / legendado em espanhol | M/6

Longe da personagem de Charlot, abandonada em 1936 em MODERN TIMES, Chaplin, em A KING IN NEW YORK, ajusta contas com os Estados Unidos, cinco anos depois de ter sido praticamente expulso do país. Na sequência de um golpe de Estado, o rei de um país fictício da Europa Central foge para Nova Iorque com boa parte do tesouro do seu país. Uma vez chegado, vê-se envolvido em aspectos da cultura americana com os quais não contava, como o culto do dinheiro e da forma física. Durante uma visita a uma escola, tem um diálogo socrático com uma criança, que é uma crítica aberta à intolerância, que se manifestara durante a "caça as bruxas" do macarthysmo, de que o próprio Chaplin foi vítima.

▶ **Dia 29, Quarta-feira,19:30**

ENCONTRO – CENSURA: OS CORTES E OS FILMES
Um encontro em que se discutirá o modo como se exerceu a censura cinematográfica durante o Estado Novo em Portugal partindo de várias das questões convocadas por este Programa realizado ao longo do mês de abril.

▶ **Dia 30, Quinta-feira, 19:30**

THE STRANGE WOMAN
Uma Mulher Estranha
de Edgar G. Ulmer

com Hedy Lamarr, Louis Hayward, George Sanders, Gene Lockart, Hillary Brooke

Estados Unidos, 1946 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE STRANGE WOMAN não é um filme de "série B", como todos os que Edgar G. Ulmer realizou até esse ano, mas é decididamente um grande filme de Ulmer. Se Hedy Lamarr, "anjo por fora e veneno por dentro", como dizia a crítica da época, é descendente de tantos e tantas personagens femininas como Scarlet O'Hara, de GONE WITH THE WIND, ou Gene Tierney, de LEAVE HER TO HEAVEN, também há nela uma sexualidade mais explícita que a faz herdeira de Vera de DETOUR.

CLÉO DE 5 À 7

THE STRANGE WOMAN

FOCO NO ARQUIVO

Na rubrica regular de programação "Foco no Arquivo", abril propõe a quarta sessão "O Trabalho no Ecrã", e duas sessões subordinadas ao tema "Quando Foram os Anos Oitenta?". A primeira das iniciativas é organizada em colaboração com a equipa de investigação do projeto WORKS, que está a ser desenvolvido pelo CIES-IUL, em parceria com o CRIA e o CECL-UNL e o financiamento da FCT. O projeto é conduzido pelos investigadores Luísa Veloso (coordenadora), Frédéric Vidal, Emília Margarida Marques, Jacques Lemière, João Sousa Cardoso e João Rosas. Como aqui se tem escrito, ao longo de 2015, a Cinemateca apresentará mensalmente uma sessão dedicada à investigação que, no âmbito deste projeto, com incidência sobre a imagem do trabalho no cinema. "WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema" é um projeto em curso, que inclui já o estudo de cerca de 400 filmes do acervo da Cinemateca com o objetivo de analisar as representações do trabalho no cinema português e, de modo mais alargado, as relações entre o cinema e as identidades e memórias do trabalho ao longo do século XX. "Numa época em que o trabalho sofre alterações rápidas e profundas, esta rubrica propõe-se suscitar uma reflexão sobre as várias formas de filmar o trabalho, pondo em diálogo uma variedade de géneros e registos cinematográficos", escreve a equipa de investigadores.
As duas sessões "Quando Foram os Anos Oitenta?" são organizadas em colaboração com o Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa. Este é o título de uma iniciativa mais abrangente que envolve uma conferência (a realizar no MUDE) e várias outras manifestações nas áreas da música, arquitetura ou arte contemporânea, a decorrer em Lisboa entre 10 e 21 de abril e em que se abordará "o lugar da cultura dos anos oitenta na história portuguesa". Na Cinemateca mostraremos CRÓNICA DOS BONS MALANDROS e O LUGAR DO MORTO, dois filmes escolhidos no sentido de evocar a década através das suas imagens cinematográficas, mas também "a imagem das mulheres portuguesas no cinema dos anos 80". As sessões contam com a presença do realizador de O LUGAR DO MORTO, António-Pedro Vasconcelos, de atores e outros participantes de ambos os filmes, e da equipa responsável pelo projeto "Quando Foram os Anos Oitenta?"

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS

▶ **Dia 9, Quarta-feira,18:30**

PROJETO WORKS

CERÂMICA DE PORTUGAL
de Aníbal Contreiras

Portugal, 1932 – 24 min / mudo

SINFONIA DE CRISTAL
de Victor Raposo

Portugal, 1947 – 10 min

VIDROS DE PORTUGAL
de Mário Pires

Portugal, 1963 – 20 min

A EMBALAGEM DE VIDRO
de Faria de Almeida

Portugal, 1966 – 10 min

duração total da sessão: 64 min | M/12

sessão apresentada por Fernando Esperança e acompanhada pela equipa de investigação responsável pelo projeto WORKS

A sessão "WORKS" de abril é dedicada a um conjunto de quatro filmes, realizados entre os anos trinta e os sessenta, sobre a indústria do vidro e da cerâmica, contando com os comentários de Fernando Esperança, técnico e formador na área da indústria vidreira. CERÂMICA DE PORTUGAL (produção da Sociedade Nacional de Tipografia e do Século Cinematográfico) regista o processo de fabrico de loiça de porcelana na Electro Cerâmica de Vila Nova de Gaia, e apresenta-se como um "filme extraído do documentário de propaganda INDUSTRIAL CERÂMICA DE PORCELANA realizado por Aníbal Contreiras". Produzido e realizado por Victor Raposo, SINFONIA DE CRISTAL centra-se na indústria do vidro e na fabricação de cristalaria. É também na indústria vidreira portuguesa que se detém VIDROS DE PORTUGAL (produção do Fundo de Fomento de Exportação). Da mesma década do título anterior e retratando a mesma realidade, A EMBALAGEM DE VIDRO é uma produção e realização de Faria de Almeida. "Ao som de Manuel Jorge Veloso, como nos filmes de Fernando Lopes [AS PALAVRAS E OS FIOS, TEJO – ROTA DO PROGRESSO], a curta-metragem de Faria de Almeida ensaia um gosto idêntico de atenção plástica às cores, motivos e movimentos, focando especialmente a energia do trabalho despendido pelos operários envolvidos" (Maria João Madeira). À exceção deste último, os filmes programados são primeiras exibições na Cinemateca.

▶ **Dia 20, Segunda-feira,19:30**

QUANDO FORAM OS ANOS OITENTA?

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes

com Duarte Nuno, João Perry, Lia Gama, Maria do Céu Guerra, Nicolau Breyner, Paulo de Carvalho

Portugal, 1984 – 82 min | M/12

sessão com apresentação e debate

Quarta longa-metragem de Fernando Lopes com ponto de partida no livro homónimo de Mário Zambujal. Filme elíptico e festivo em que o protagonismo é concedido à cidade de Lisboa, CRÓNICA DOS BONS MALANDROS junta uma estrutura narrativa fragmentária a uma série de referências que incluem a tradição policial, a comédia, a música ligeira e a banda desenhada. "Tentei fazê-lo como uma espécie de banda desenhada, mas não o consegui levar consequentemente até ao fim. [...] Curiosamente acabou por ser o meu filme mais popular: teve cem mil espectadores" (Fernando Lopes).

▶ **Dia 21, Terça-feira, 19:30**

QUANDO FORAM OS ANOS OITENTA?

O LUGAR DO MORTO
de António-Pedro Vasconcelos

com Ana Zanatti, Pedro Oliveira, Lídia Franco, Teresa Madruga, Manuela de Freitas

Portugal, 1984 – 122 min | M/12

sessão com apresentação e debate

O LUGAR DO MORTO é um título incontornável da filmografia portuguesa da década de oitenta, que marcou como um assinalável êxito comercial do cinema português trabalhando os elementos do policial e do *thriller*. É também um filme indissociável dos atores que compõem os protagonistas, Ana Zanatti no papel de uma misteriosa vamp e Pedro Oliveira, um jornalista que testemunha acidentalmente um crime nos meandros do qual se enreda, seduzido por ela.

O LUGAR DO MORTO

FEIRA DO LIVRO MANUSEADO

Parceria com a livraria LINHA DE SOMBRA

sábado 11 abril | 11h00 às 17h00 | esplanada

cartazes, revistas, livros e BD

brunch especial no restaurante-bar 39 degraus

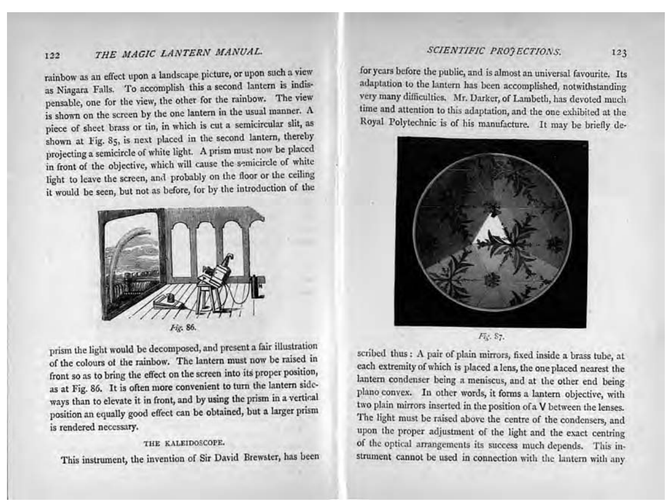
EXPOSIÇÃO

ESPAÇO DOS 39 DEGRAUS | SALA DOS CARVALHOS | SALA DOS CUPIDOS

DE ABRIL A JULHO DE 2015

ARS MAGNA LUCIS ET UMBRAE

Porque da luz se fez cinema, e assinalando o *Ano Internacional da Luz e das Tecnologias Baseadas em Luz*, a Cinemateca apresenta uma exposição/instalação em torno deste tema. Uma oportunidade para percorrer alguns diagramas explicativos da função da luz em aparelhos de cinema e de pré-cinema (reproduzidos a partir de documentos bibliográficos em acervo), ver uma imensidão de lâmpadas de diversos sistemas de iluminação cinematográfica, observar os objectos patentes nas salas dos Carvalhos e dos Cupidos sob o prisma da luz.



122 THE MAGIC LANTERN MANUAL.

rainbow as an effect upon a landscape picture, or upon such a view as Niagara Falls. To accomplish this a second lantern is indispensable, one for the view, the other for the rainbow. The view is shown on the screen by the one lantern in the usual manner. A piece of sheet brass or tin, in which is cut a semicircular slit, as shown at Fig. 85, is next placed in the second lantern, thereby projecting a semicircle of white light. A prism must now be placed in front of the objective, which will cause the semicircle of white light to leave the screen, and probably on the floor or the ceiling it would be seen, but not as before, for by the introduction of the

Fig. 86.

prism the light would be decomposed, and present a fair illustration of the colours of the rainbow. The lantern must now be raised in front so as to bring the effect on the screen into its proper position, as at Fig. 86. It is often more convenient to turn the lantern sideways than to elevate it in front, and by using the prism in a vertical position an equally good effect can be obtained, but a larger prism is rendered necessary.

THE KALEIDOSCOPE.

This instrument, the invention of Sir David Brewster, has been

SCIENTIFIC PROJECTIONS. 123

for years before the public, and is almost an universal favourite. Its adaptation to the lantern has been accomplished, notwithstanding very many difficulties. Mr. Darker, of Lambeth, has devoted much time and attention to this adaptation, and the one exhibited at the Royal Polytechnic is of his manufacture. It may be briefly de-

Fig. 87.

scribed thus: A pair of plain mirrors, fixed inside a brass tube, at each extremity of which is placed a lens, the one placed nearest the lantern condenser being a meniscus, and at the other end being plano convex. In other words, it forms a lantern objective, with two plain mirrors inserted in the position of a V between the lenses. The light must be raised above the centre of the condensers, and upon the proper adjustment of the light and the exact centring of the optical arrangements its success much depends. This instrument cannot be used in connection with the lantern with any

CALENDÁRIO | ABRIL 2015

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema

1 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANNE OF THE INDIES
Jacques Tourneur

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
LADRI DI BICICLETTE
Vittorio De Sica

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Censura: os Cortes e os Filmes
PINOCCHIO
Ben Sharpsteen, Hamilton Luske

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
SODOM AND GOMORRAH
Robert Aldrich

2 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
LE SETTE SFIDE
Primo Zeglio

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
ROMOLO E REMO
Sergio Corbucci

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Censura: os Cortes e os Filmes
CENTO ANNI D'AMORE
Lionello De Felice

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
In Memoriam Louis Jourdan
MADAME BOVARY
Vincente Minnelli

6 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
QUO VADIS?
Mervyn LeRoy

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
In Memoriam Louis Jourdan
LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN
Max Ophuls

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
ONCE UPON A TIME IN AMERICA
Sergio Leone

7 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
FABIOLA
Alessandro Blasetti

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
IL COLOSSO DI RODI
Sergio Leone

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
PER UN PUGNO DI DOLLARI
Sergio Leone

8 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
IL COLOSSO DI RODI
Sergio Leone

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sergio Leone e os Géneros Populares
OGGI A ME... DOMANI A TE
Tonino Cervi

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Censura: os Cortes e os Filmes
LE REPOS DU GUERRIER
Roger Vadim

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
PER QUALCHE DOLLARO IN PIÙ
Sergio Leone

9 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
PER UN PUGNO DI DOLLARI
Sergio Leone

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Foco no Arquivo | Projeto Works
CERÂMICA DE PORTUGAL
Aníbal Contreiras
SINFONIA DE CRISTAL
Victor Raposo
VIDROS DE PORTUGAL
Mário Pires
A EMBALAGEM DE VIDRO
Faria de Almeida

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sergio Leone e os Géneros Populares
PREPARATE LA BARA!
Ferdinando Baldi

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ante-estreias
BICICLETA
Luís Vieira Campos

10 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Moving Cinema
UMA PEDRA NO BOLSO
Joaquim Pinto

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sergio Leone e os Géneros Populares
CIAKMULL, L'UOMO DELLA VENDETTA
Enzo Barboni

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Censura: os Cortes e os Filmes
THE HUSTLER
Robert Rossen

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sergio Leone e os Géneros Populares
DJANGO, IL BASTARDO
Sergio Garrone

24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Com Friedkin
SORCERER
William Friedkin

11 SÁBADO

11h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior | Workshop CINANIMA
BRINQUEDOS ÓTICOS – AS IMAGENS EM MOVIMENTO

15h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior | CINANIMA Premiados 2014
CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO
vários realizadores

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
WILD BOYS OF THE ROAD
William Wellman
L'ARBRE, LE MAIRE, ET LA MÉDIATHÈQUE
Eric Rohmer

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Com a Linha de Sombra
CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH
A Pequena Crónica de Anna Magdalena Bach
Jean-Marie Straub

13 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
PER QUALCHE DOLLARO IN PIÙ
Sergio Leone

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sergio Leone e os Géneros Populares
LA TIGRE È ANCORA VIVA: SANDOKAN ALLA RISCOSSA
Sergio Sollima

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
IL BUONO, IL BRUTTO, IL CATTIVO
Sergio Leone

14 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
IL BUONO, IL BRUTTO, IL CATTIVO
Sergio Leone

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sergio Leone e os Géneros Populares
OCCHIO ALLA PENNA
Michele Lupo

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
C'ERA UNA VOLTA IL WEST
Sergio Leone

15 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
C'ERA UNA VOLTA IL WEST
Sergio Leone

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
GIÙ LA TESTA!
Sergio Leone

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Censura: os Cortes e os Filmes
CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA
Manuel Mozos

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
ONCE UPON A TIME IN AMERICA
Sergio Leone

16 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Panorama
LE BOUDIN
Salomé Lamas
PABIA DI AOS
Catarina Laranjeiro
MURMURE DE MURS
JAS
A CAÇA REVOLUÇÕES
Margarida Rêgo
AS FIGURAS GRAVADAS NA FACA COM A SEIVA DAS BANANEIRAS
Joana Pimenta
TUDO VAI SEM SE DIZER
Rui Esperança

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Panorama
CRÓNICAS DE SANTA CRUZ
Tiago Cravidão
A PASSAGEM
Sohgel Rahman

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Panorama
VEREDAS
João César Monteiro

17 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
GIÙ LA TESTA!
Sergio Leone

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN
Max Ophuls

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Censura: os Cortes e os Filmes
THIS LAND IS MINE
Jean Renoir

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sergio Leone e os Géneros Populares
DJANGO DUE, IL GRAN RITORNO
Nello Rossatti

24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Com Friedkin
CRUISING
William Friedkin

▶

CALENDÁRIO | ABRIL 2015

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema

18 SÁBADO

11h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior | Panorama
DA MEIA-NOITE PRO'DIA
Vanessa Duarte
OS DOIS SOLDADOS
João César Monteiro

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
LE SAMOURAÏ
Jean-Pierre Melville
GHOST DOG – THE WAY OF THE SAMURAI
Jim Jarmusch

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
ONCE UPON A TIME IN AMERICA
Sergio Leone

20 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sergio Leone e os Géneros Populares
DJANGO, IL BASTARDO
Sergio Garrone

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sergio Leone e os Géneros Populares
TEX E IL SIGNORE DELLE ABISSI
Duccio Tessari

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Foco no Arquivo |
Quando foram os Anos Oitenta?
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Fernando Lopes

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sergio Leone e os Géneros Populares
RENEGADE, UN OSSO TROPPO DURO
Enzo Barboni

21 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sergio Leone e os Géneros Populares
DJANGO DUE, IL GRAN RITORNO
Nello Rossatti

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
LE SETTE SFIDE
Primo Zeglio

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Foco no Arquivo |
Quando foram os Anos Oitenta?
O LUGAR DO MORTO
António-Pedro Vasconcelos

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
FABIOLA
Alessandro Blasetti

22 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Dias da Música
GÖSTA BERLING SAGA
A Lenda de Gösta Berling
Mauritz Stiller

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Dias da Música
OS FAROLEIROS
Maurice Mariaud

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Censura: os Cortes e os Filmes
CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA II
CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA III
Manuel Mozos

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Dias da Música
HE WHO GETS SLAPPED
Victor Sjöström

23 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sergio Leone e os Géneros Populares
LA TIGRE È ANCORA VIVA: SANDOKAN ALLA RISCOSSA
Sergio Sollima

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | Director's Cut
YOU I TOURNEUR
Negro Marylène
Love is All: 100 Years of Love & Courtship
Kim Longinotto

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Censura: os Cortes e os Filmes
ROCCO E I SUOI FRATELLI
Luchino Visconti

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | Director's Cut
FLOWERS OF TAIPEI – TAIWAN NEW CINEMA
Chinlin Hsieh

24 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Era Uma Vez Sergio Leone
LADRI DI BICICLETTE
Vittorio De Sica

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | Director's Cut
ULRICH SEIDL – A DIRECTOR AT WORK
Constantin Wulff

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Censura: os Cortes e os Filmes
CLÉO DE 5 À 7
Agnès Varda

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | Director's Cut
EL ADIOS LARGOS
Andrew Lampert
REMAKE, REMIX, RIPOFF
Cem Kaya

24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Com Friedkin
TO LIVE AND DIE IN L.A.
William Friedkin

25 SÁBADO

10H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Cinemateca Júnior | Programa especial 25 de abril
THE LADY AND THE TRAMP
Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

12h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Cinemateca Júnior | Programa especial 25 de abril
CAPITÃES DE ABRIL
Maria de Medeiros

27 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | Director's Cut em Contexto
ASPHALT
Joe May

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | Director's Cut
FROM CALIGARI TO HITLER: GERMAN CINEMA IN THE AGE OF THE MASSES
Rüdiger Suchsland

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Censura: os Cortes e os Filmes
SIAMO DONNE
vários realizadores

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | FIPRESCI
REPULSION
Roman Polanski

28 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | Director's Cut em Contexto
DIE BITTEREN TRÄNEN DER PETRA VON KANT
As Lágrimas Amargas de Petra von Kant
Rainer W. Fassbinder

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | Director's Cut
THE VANITY TABLES OF DOUGLAS SIRK
Mark Rappaport
FASSBINDER – TO LOVE WITHOUT DEMANDS
Christian Braad Thomsen

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Censura: os Cortes e os Filmes
A KING IN NEW YORK
Charles Chaplin

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | FIPRESCI
CERNY PETR
O Ás de Espadas
Milos Forman

29 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | Director's Cut em Contexto
SIXTEEN CANDLES
John Hughes

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | Director's Cut
BEYOND CLUELESS
Charlie Lyne

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Censura: os Cortes e os Filmes
ENCONTRO – CENSURA: OS CORTES E OS FILMES

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | Director's Cut
SHOWLAND
John Skoog
VIAGGIO NELLA DOPOSTORIA
Vincent Dieutre

30 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | Director's Cut em Contexto
O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA
Manoel de Oliveira

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | Director's Cut
LES GANTS BLANCS
Louise Traon

19h30 | SALA LUÍS DE PINA
Censura: os Cortes e os Filmes
STRANGE WOMAN
Edgar G. Ulmer

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa | FIPRESCI
OTAC NA SLUZBENOM PUTU
O Pai Foi em Viagem de Negócios
Emir Kusturica

cinemateca
rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt